BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 05 | maio 2018

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: maio de 2018

Elaborado com informação disponível até ao dia 28 de maio.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0249-077 Lisboa
Telefone: +351 217 921 372
Fax: +351 217 921 398
URL: http://www.gee.min-economia.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Av. Infante D. Henrique nº. 1 – 1.º
0200 – 278 Lisboa
Telefone: +351 21 8823397
Fax: +351 21 8823399
URL: http://www.gpeari.gov.pt

ISSN: 1747-9072

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura **5**

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 27

Artigos **33**

Em Análise **35**

Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e os EUA - 2012 a 2017 35

Iniciativas e Medidas Legislativas **43**

Lista de Acrónimos **51**

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- No primeiro trimestre de 2018, a produção industrial mundial acelerou para 3,9% em termos homólogos (3,6% no quarto trimestre de 2017) devido ao reforço do crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente asiáticos. Pelo contrário, o comércio mundial de mercadorias abrandou associado ao enfraquecimento das trocas comerciais das economias avançadas; já que para o grupo dos países emergentes, assistiu-se a um fortalecimento quer das importações, quer das exportações.

- O PIB da zona da OCDE desacelerou ligeiramente para 2,6% em termos homólogos reais no 1.º trimestre de 2018 (2,7% no 4.º trimestre de 2017) influenciado pelo abrandamento da União Europeia e do Japão; em contraste com o reforço do crescimento dos EUA. No mesmo período, a taxa de inflação homóloga ascendeu a 2,2% para o conjunto dos países da OCDE (2,3% no 4.º trimestre de 2017) e a taxa de desemprego diminuiu ligeiramente para 5,4% (5,5% no último trimestre de 2017).

- Os indicadores disponíveis para o início do 2.º trimestre de 2018 para os EUA indicam a manutenção de um forte crescimento da produção industrial e das vendas a retalho. A taxa de desemprego desceu para 3,9% em abril de 2018 (4,1% em março) e, a taxa de inflação homóloga manteve-se em 2,4%.

- No 1.º trimestre de 2018, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) desacelerou para 2,4% e 2,5%, respetivamente, em termos homólogos reais (2,7% e 2,8%, designadamente, no 4.º trimestre de 2017), tendência que se estendeu à generalidade dos países. Em abril de 2018, o indicador de sentimento económico continuou a diminuir para a UE; enquanto estabilizou para a AE, interrompendo a descida dos meses precedentes. A taxa de desemprego desceu quer para a UE, quer para a AE, para se situar em 7,1% e 8,5%, respetivamente no 1.º trimestre de 2018 (-0,9 e -1 p.p. face ao período homólogo). Em abril de 2018, a taxa de inflação da área do euro desceu para 1,2% em termos homólogos (1,3% em março) resultando da desaceleração dos preços dos serviços, refletindo um efeito de base derivado da Páscoa em 2017 ter sido em abril, provocando uma alteração significativa dos preços dos restaurantes e hotéis e dos transportes. Contudo, a taxa de inflação estabilizou em 1,4% em abril de 2018 em termos de variação dos últimos 12 meses.

- Em maio e, até ao dia 25, o preço *spot* do petróleo *Brent* continuou a evoluir no sentido ascendente, para se situar, em média, em 77 USD/bbl (65€/bbl) refletindo a recente decisão dos EUA em abandonar o acordo nuclear com o Irão, podendo afetar alguma escassez na oferta, agravada pela situação de crise intensa na Venezuela.

- As taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis para os EUA e para a área do euro durante o mês de maio de 2018, interrompendo, para o primeiro caso, o aumento registado nos últimos meses, situando-se em 2,34% e em -0,33%, respetivamente, em média, até ao dia 25.

- Algum desanuviamento das tensões em torno do conflito comercial entre os EUA e a China (Acordo alcançado a 19 de maio no sentido da aceitação pela China do aumento das importações de produtos provenientes dos EUA e, em simultâneo o recuo deste na imposição de tarifas aduaneiras sobre o aço e alumínio vindos da China) contribuiu para uma melhoria dos índices bolsistas internacionais, especialmente dos EUA. Porém, a volatilidade permaneceu elevada nos mercados financeiros da área do euro associada à incerteza política em Itália e, mais recentemente em Espanha. Estes fenómenos aliados à diferente orientação da política monetária dos dois lados do Atlântico determinaram uma depreciação expressiva do euro face ao dólar, o qual atingiu 1,17 no dia 25 de maio de 2018, o valor mais baixo desde meados de novembro de 2017.

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 1.º trimestre de 2018, o PIB apresentou um crescimento homólogo real de 2,1% do PIB, desacelerando face ao trimestre precedente.
- No 1º trimestre de 2018, o Consumo Privado apresentou um crescimento de 2,1% em termos homólogos, um valor marginalmente acima daquele registado no último trimestre de 2017. Este comportamento decorre sobretudo da ligeira desaceleração do consumo de bens duradouros (0,2 p.p.) e da aceleração do consumo de bens correntes e serviços (+0,3 p.p. do que no trimestre anterior).
- Os indicadores qualitativos de opinião dos agentes económicos apresentaram uma evolução mista no trimestre terminado em abril; enquanto o indicador de confiança dos consumidores aumentou, o indicador de volume de vendas e o indicador de procura interna de bens de consumo diminuíram.
- No 1.º trimestre de 2018, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 6,6%, 0,2 p.p. superior ao observado no trimestre anterior.
- O défice acumulado da balança corrente cifrou-se em 408 milhões de euros, espelhando uma ligeira melhoria em termos homólogos (défice de 471 milhões no 1.º trimestre de 2017). Tal melhoria advém dos saldos da balança de serviços e de rendimentos primários.
- A taxa de desemprego registada em março de 2018 foi de 7,4%, menos 0,4 p.p. do que em fevereiro e o valor mais baixo desde março 2003. Enquanto isso, o Emprego registou um crescimento de 3% (o mesmo crescimento do mês anterior).
- A variação do IPC, em abril, foi de 0,4% (menos 0,3 p.p. que em março), enquanto o IPC subjacente cresceu 0,2%, uma desaceleração face aos 0,8% registados em março.
- Entre janeiro e abril, o saldo da execução orçamental das Administrações Públicas[1] registou um agravamento de cerca de 165 milhões de euros face ao período homólogo[2], tendo-se fixado em -2.022 milhões de euros. No mesmo período, o saldo primário atingiu os 1.474 milhões de euros, representando uma melhoria de 418 milhões de euros relativamente ao período homólogo.
- Com excepção do subsector da Administração Central (-3.403,8 milhões de euros), todos os restantes subsectores contribuíram com saldos globais positivos para o saldo global do sector das Administrações Públicas.
- Em março, a dívida do sector das Administrações Públicas (critério de Maastricht) registou uma redução de 170 milhões de euros face ao mês anterior (-0,1%), tendo-se fixado em 245.852 milhões de euros.
- A dívida directa do Estado, denominada em euros, aumentou 4.304 milhões de euros em abril (mais 1,8%), relativamente ao mês anterior, atingindo o montante de 241.636.
- Os leilões de colocação Bilhetes do Tesouro em maio sugerem a inversão do ciclo descendente das respectivas taxas de juro. Em contrapartida, as taxas de juro das Obrigações do Tesouro mantêm a tendência descendente que se vinha a desenhar já há algum tempo.

Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[3] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 2,7% nos primeiros três meses de 2018. Neste mesmo período, as importações aumentaram 6,3%, o que

[1] Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.
[2] Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se sempre ao período homólogo do ano anterior.
[3] Resultados mensais preliminares de janeiro a março de 2018.

levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 24,8%, no valor de 677 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 80,8%, menos 2,8 p.p. que em igual período de 2017.

* Nos primeiros três meses de 2018, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (3,8%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações cresceram a um ritmo superior ao das exportações (6,1%), em termos homólogos, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 22,1%.

* No último ano a terminar em março de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 6,5% em termos homólogos, com a generalidade dos grupos a contribuírem positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos "Material de transp. terrestre e suas partes" (2,5 p.p.), dos "Minérios e metais" (1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,8 p.p.). Nos primeiros três meses de 2018, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos "Material de transp. terrestre e suas partes" (3,9 p.p.), dos "Produtos acabados diversos" (0,4 p.p.) e dos "Minérios e metais" (0,3 p.p.).

* De janeiro a março de 2018, as exportações para o mercado comunitário cresceram 6,2 %, em termos homólogos, tendo contribuído em 4,6 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram um crescimento de 5%, em termos homólogos e as exportações para os países do Alargamento 28,1 %, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 3,6 p.p. e 1,1 p.p.. As exportações para a França, o segundo mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (13,4% do total de janeiro a março de 2018), registaram o maior contributo Intra-UE15 (1,1 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e a Áustria (0,8 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente).

* Nos primeiros três meses de 2018, as exportações para os Países Terceiros decresceram 7,5%, em termos homólogos, passando a representar 22,9 % do total das exportações nacionais (-2,5 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para o Brasil (37,8%), Canadá (12,8%) e Argélia (2,8%).

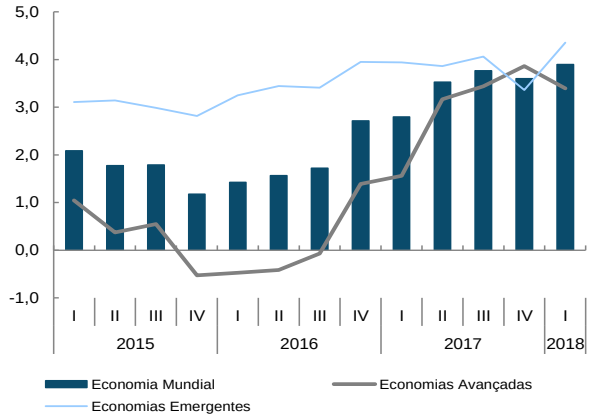
* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de março de 2018, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 4,5%, em termos homólogos, nos primeiros três meses de 2018. A componente de Serviços registou um melhor desempenho (7,3%) face à dos Bens (3,3%) sendo a componente de Bens a que registou um maior contributo (2,3 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

No 1.º trimestre de 2018, a produção industrial mundial acelerou para 3,9% em termos homólogos (3,6% no 4.º trimestre de 2017) devido ao reforço do crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente asiáticos.

Figura 1.1.Produção Industrial
(VH, em %)



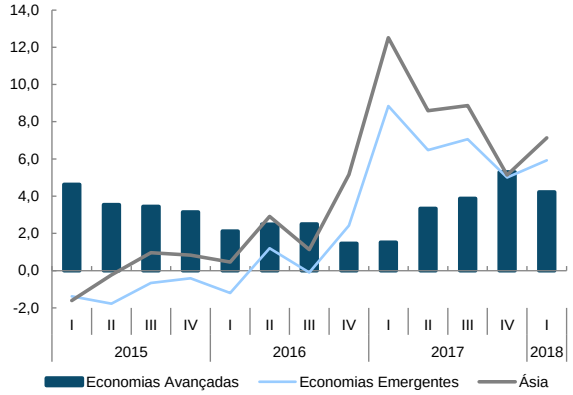
Fonte: CPB.

Pelo contrário, o comércio mundial de mercadorias abrandou, resultando da desaceleração tanto das importações como das exportações.

De facto, no 1.º trimestre de 2018 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial abrandou para 4,4% (4,7% no 4.º trimestre de 2017);
- as exportações e importações mundiais recuaram para 3,9% e 4,9%, respetivamente (4,3% e 5,2%, designadamente, no último trimestre de 2017).

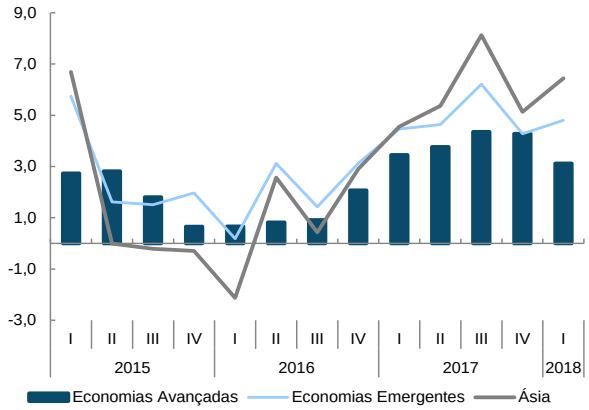
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Os dados para o 1.º trimestre de 2018 indicam um fortalecimento das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, também sobretudo asiáticos. Já relativamente às economias avançadas, assistiu-se a um enfraquecimento quer das exportações, quer das importações.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

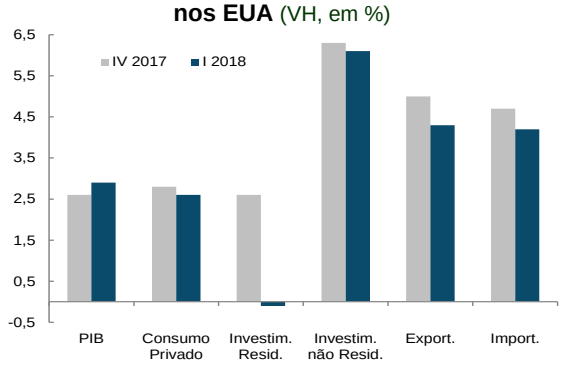
Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2017	2018		
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	3,4	2,8	3,5	3,8	3,6	3,9	3,8	4,1	4,0	3,7
Economias Avançadas	VH	CPB	3,0	1,6	3,2	3,4	3,9	3,4	4,3	3,2	3,3	3,7
Economias Emergentes	VH	CPB	3,8	3,9	3,9	4,1	3,4	4,4	3,4	4,9	4,6	3,6
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	4,6	4,1	4,4	5,1	4,7	4,4	4,6	5,7	5,4	2,1
Importações Mundiais	VH	CPB	4,8	4,4	4,6	5,1	5,2	4,9	4,9	5,6	6,0	3,1
Economias Avançadas	VH	CPB	3,5	1,5	3,3	3,9	5,3	4,2	6,2	5,0	4,7	3,0
Economias Emergentes	VH	CPB	6,8	8,8	6,5	7,1	5,0	5,9	3,1	6,6	8,0	3,3
Exportações Mundiais	VH	CPB	4,4	3,9	4,1	5,2	4,3	3,9	4,2	5,8	4,8	1,1
Economias Avançadas	VH	CPB	4,0	3,5	3,8	4,4	4,3	3,1	4,3	4,4	2,6	2,4
Economias Emergentes	VH	CPB	4,9	4,5	4,6	6,2	4,3	4,8	4,0	7,5	7,6	-0,5

Atividade Económica Extra-UE

No 1.º trimestre de 2018, o PIB da **OCDE** desacelerou ligeiramente para 2,6% em termos homólogos reais (2,7% no 4.º trimestre de 2017), influenciado pelo abrandamento do crescimento da União Europeia e do Japão; em contraste com o reforço do crescimento dos EUA. No mesmo período, a taxa de inflação homóloga ascendeu a 2,2% para o conjunto dos países da OCDE (2,3% no 4.º trimestre de 2017).

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA (VH, em %)



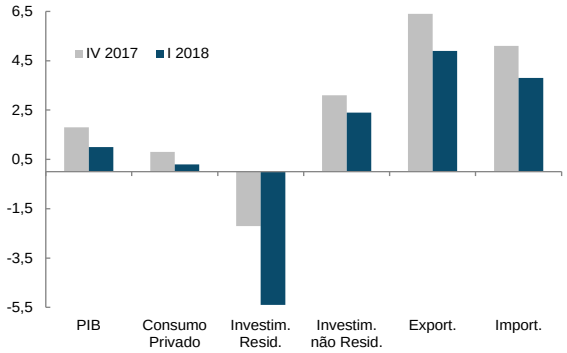
Fonte: *Bureau of Economic Analysis.*

No 1.º trimestre de 2018, o PIB dos **EUA** acelerou para 2,9% em termos homólogos reais (2,6% no trimestre precedente) resultando sobretudo de uma melhoria significativa do investimento privado (associado ao crescimento das existências). Porém, a generalidade das restantes componentes abrandou, tendo o contributo das exportações líquidas estabilizado em torno de -0,1 p.p..

Os indicadores disponíveis para o início do 2.º trimestre de 2018, para os EUA, indicam a manutenção de um forte crescimento da produção industrial e das vendas a retalho.

Em abril de 2018, a taxa de desemprego desceu para 3,9% (4,1% em março) e a taxa de inflação homóloga manteve-se em 2,4%.

Figura 1.5. PIB e componentes da Despesa em volume no Japão (VH, em %)

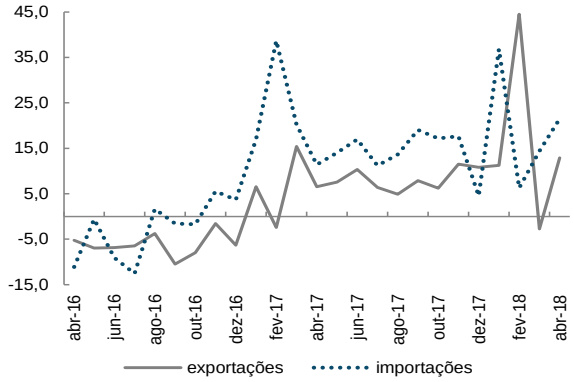


Fontes: Instituto de estatística do Japão.

No 1.º trimestre de 2018, o PIB do **Japão** desacelerou para 1% em termos homólogos reais (1,8% no 4.º trimestre de 2017) devido ao abrandamento de todas as componentes e à deterioração do investimento privado do segmento residencial.

No início do 2.º trimestre de 2018, os indicadores disponíveis para a **China** indicam o fortalecimento da produção industrial e das exportações de bens (intensificação essa causada pelo receio de guerra comercial com os EUA no futuro). Com efeito, em abril de 2018 e, em termos homólogos nominais, a produção industrial aumentou 7% e as exportações recuperaram para cerca de 13% (6% e -2,7%, respetivamente, em março).

Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China
(VH nominal, em %)



Fonte: OMC.

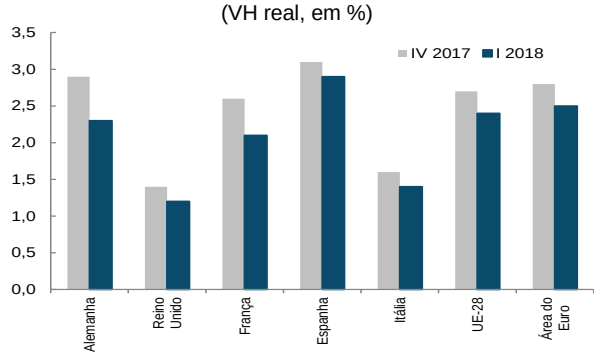
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
EUA – PIB real	VH	BEA	2,3	2,0	2,2	2,3	2,6	2,9	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	1,6	0,2	1,9	1,3	3,0	3,3	2,7	3,5	3,7	3,5
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	57,5	56,7	55,8	58,7	58,7	59,7	59,1	60,8	59,3	57,3
Índice ISM dos Serviços	%	"	60,2	60,9	61,3	58,2	60,1	61,1	59,8	62,8	60,6	59,1
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	96,8	97,2	96,4	95,1	98,4	99,0	95,7	99,9	101,4	98,8
Taxa de Desemprego	%	BLS	4,4	4,7	4,3	4,3	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	3,9
China – PIB real	VH	NBSC	6,9	6,9	6,9	6,8	6,8	6,8	-	-	-	-
Exportações	VH	OMC	7,9	6,5	8,1	6,4	9,5	17,7	11,2	44,5	-2,7	12,7
Japão – PIB real	VH	COGJ	1,7	1,3	1,6	1,9	1,8	1,0	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No 1.º trimestre de 2018, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) desacelerou para 2,4% e 2,5% em termos homólogos reais (2,7% e 2,8%, designadamente, no 4.º trimestre de 2017), tendência que se estendeu à generalidade dos países. E, ainda, de acordo com o indicador previsional do Banco de Itália, de abril de 2018, o PIB trimestral em cadeia da área do euro diminuiu pelo 2.º mês consecutivo (+0,4%, no 1.º trimestre de 2018).

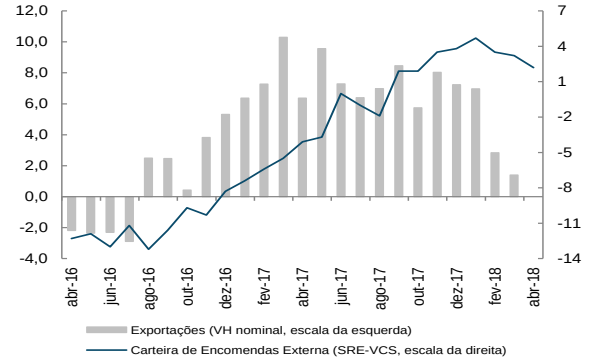
Figura 1.7. PIB da União Europeia
(VH real, em %)



Fonte: Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no 1.º trimestre de 2018, indicam um abrandamento da produção industrial, das vendas a retalho e das exportações de bens, as quais desaceleraram para 3,7% em termos homólogos nominais (7%, no 4.º trimestre de 2017).

Figura 1.8. Exportações e Encomendas Externas da Área do Euro



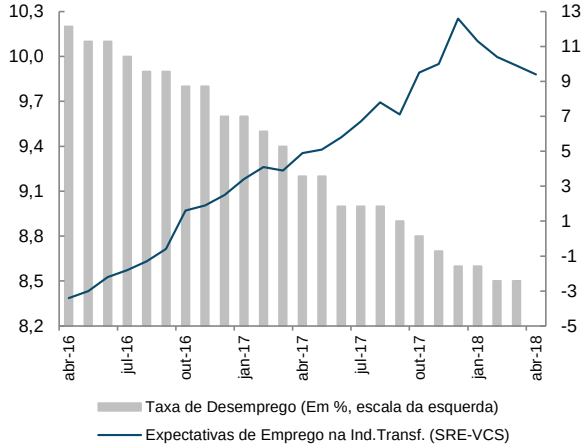
Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2018, o indicador de sentimento económico continuou a diminuir para a UE; enquanto estabilizou para a AE, interrompendo a descida dos meses precedentes.

No 1.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego desceu para 7,1% e para 8,5% na UE e na AE, respetivamente (-0,9 e -1 p.p. face ao período homólogo).

Em abril de 2018, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para os setores da indústria transformadora, serviços e construção; enquanto melhoraram para o comércio a retalho.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2018, a taxa de inflação homóloga da área do euro desceu para 1,2% (1,3% em março) resultando da desaceleração dos preços dos serviços, a qual refletiu um efeito de base derivado da Páscoa em 2017 ter sido em abril, abrangendo uma alteração significativa dos preços dos restaurantes e hotéis e, também dos transportes.

Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação estabilizou em 1,4% em abril de 2018.

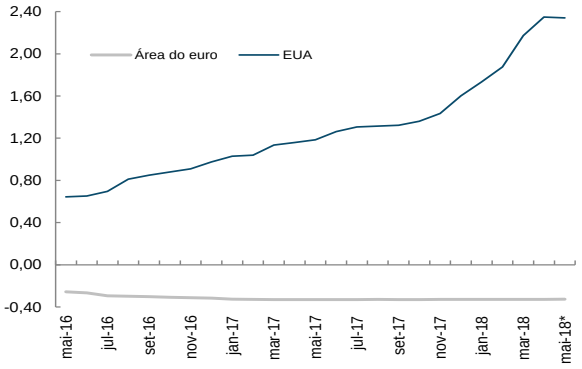
Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Eurostat	2,4	2,2	2,5	2,7	2,7	2,4	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,1	108,1	110,0	112,0	114,3	114,0	115,0	114,5	112,6	112,3
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	Eurostat	2,4	2,1	2,4	2,7	2,8	2,5	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	110,7	107,3	109,5	111,8	114,4	114,1	115,1	114,4	112,7	112,7
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	2,9	1,2	2,5	4,1	4,0	3,3	4,1	2,7	3,0	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	2,2	1,9	2,6	2,5	1,9	1,4	1,7	1,7	0,8	:
Taxa de Desemprego	%	"	9,1	9,5	9,1	9,0	8,7	8,5	8,6	8,5	8,5	:
IHPC	VH	"	1,5	1,8	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,1	1,3	1,2

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em maio de 2018, as taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis para os EUA e para a área do euro, interrompendo, para o primeiro caso, o aumento registado nos últimos meses. Com efeito, até ao dia 25, a taxa Euribor a 3 meses foi de -0,33% e a dos EUA ascendeu a 2,34%.

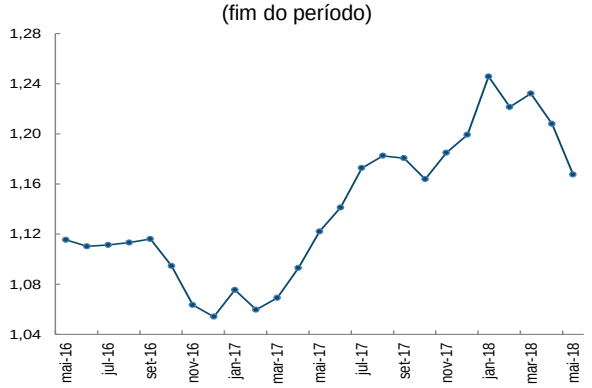
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 25.

Em abril de 2018, as taxas de juro de longo prazo subiram para os EUA; enquanto apresentaram um descida para a área do euro, pelo 2.º mês consecutivo. A evolução para esta última zona foi influenciada por movimentos de maior aversão ao risco. Assistiu-se a uma diminuição do diferencial das taxas a 10 anos das economias do sul da Europa face ao título alemão resultando, em parte, da melhoria da notação financeira das agências de *rating* a estes países.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar
(fim do período)

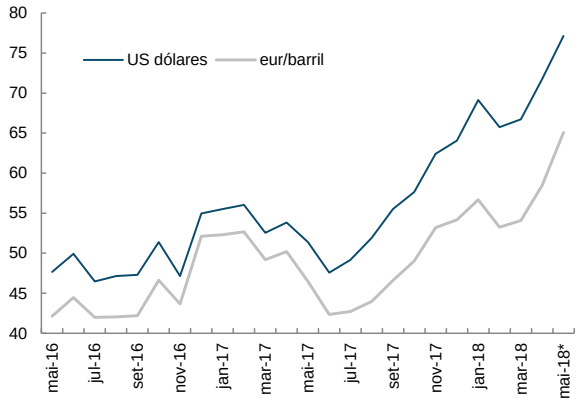


Fonte: Banco de Portugal. Para maio, o valor é do dia 25.

Em maio de 2018, o euro tem vindo a depreciar-se de forma expressiva face ao dólar, tendo atingido 1,17 no dia 25, recuando para o valor mais baixo desde meados de novembro de 2017. Esta depreciação refletiu, em parte, a incerteza política em Itália; algum abrandamento económico da AE no 1.º trimestre e, a diferente orientação da política monetária dos dois lados do Atlântico.

Em abril de 2018, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 49,7 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Figura 1.12. Preço médio *Spot* do Petróleo *Brent*
(Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 25

Em maio de 2018 e, até ao dia 25, o preço do petróleo *Brent* continuou a evoluir no sentido ascendente, para se situar, em média, em 77 USD/bbl (65€/bbl), refletindo sobretudo a recente decisão dos EUA em abandonar o acordo nuclear com o Irão, a qual se seguiu o recrudescimento do conflito militar na região, podendo afetar alguma escassez na oferta, agravada pela situação de crise intensa na Venezuela.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	2,33	2,44	2,26	2,24	2,37	2,76	2,58	2,86	2,84	2,87
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	1,17	1,41	1,17	1,12	0,99	1,16	1,03	1,27	1,17	1,13
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,199	1,069	1,141	1,181	1,199	1,232	1,246	1,221	1,232	1,208
Dow Jones*	VC	Yahoo	25,1	4,6	3,3	4,9	10,3	-2,5	5,8	-4,3	-3,7	0,2
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	6,5	6,4	-1,7	4,4	-2,5	-4,1	3,0	-4,7	-2,3	5,2
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	54,79	54,69	50,92	52,19	61,38	67,19	69,12	65,73	66,72	71,76
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	VH	"	21,6	55,7	8,44	11,11	19,97	22,85	24,5	17,3	27,0	33,3
Spot do Petróleo *Brent* em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	19,2	60,9	11,4	5,6	9,8	6,4	8,4	1,1	10,0	16,5
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	42,1	45,0	40,6	38,6	45,8	49,1	49,9	50,1	47,3	49,7

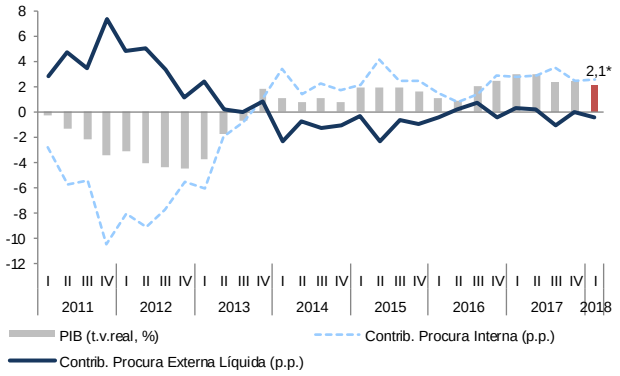
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 1.º trimestre de 2018, o PIB apresentou um crescimento homólogo real de 2,1% do PIB, desacelerando face ao trimestre precedente. Segundo o INE, a procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo para a variação homóloga do PIB, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado mais que as Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna aumentou ligeiramente, refletindo a ligeira aceleração do consumo final e do Investimento. Face ao trimestre precedente registou-se um aumento de 0,4% em termos reais.

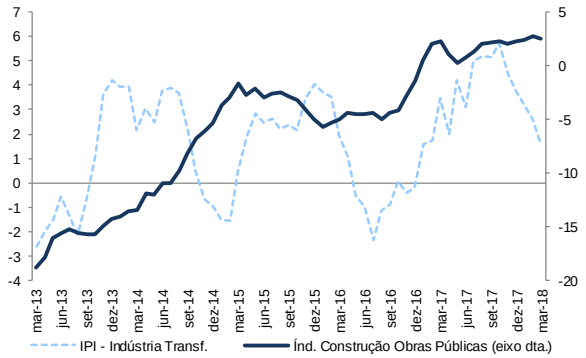
Figura 2.1. Produto Interno Bruto
(VH, %)



Fonte: INE.

No 1º trimestre de 2018, o Indicador de Atividade Económica do INE registou um ligeiro recuo face ao trimestre anterior.

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



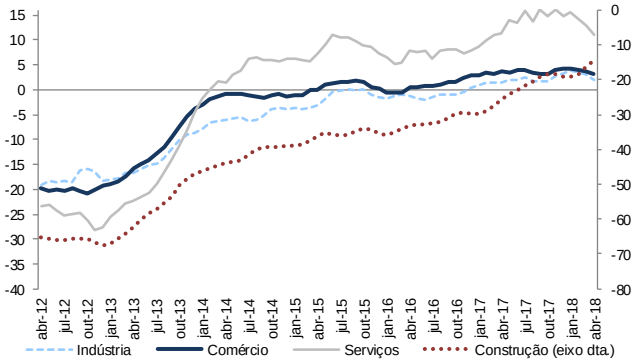
Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao 1.º trimestre, mostram que, em termos homólogos:

- na indústria transformadora, o índice de produção registou um aumento de 1,8% e o índice de volume de negócios um decréscimo de 1,9% (3,8% e 1,9% no 4.º trimestre de 2017, respetivamente);
- o índice de produção na construção e obras públicas apresentou um crescimento de 2,5%, quando no 4º trimestre do ano transato apresentou uma variação de 2,3%;
- o índice de volume de negócios nos serviços apresentou um crescimento face ao período homólogo de 5,7%, mantendo o ritmo observado no trimestre anterior;
- o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um crescimento de 5,1%, superando os 4,4% observados no 4º trimestre de 2017.

No trimestre terminado em abril, assistiu-se a uma melhoria no indicador de confiança da construção. Em sentido oposto, os setores da indústria, comércio e serviços apresentaram diminuições neste indiciador.

Figura 2.3. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2017	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	2,7	2,9	3,0	2,4	2,4	2,1	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	"	2,0	1,6	2,2	2,2	1,9	2,1	1,9	1,9	1,9	2,1	2,1
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	2,4	1,4	2,4	1,8	3,9	2,0	4,5	3,0	1,6	1,4	-0,3
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	3,7	3,1	3,9	3,2	4,3	3,6	4,5	3,9	3,5	3,5	2,7
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	13,8	10,9	13,5	16,0	14,9	13,0	14,3	15,3	13,2	10,4	9,2
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-22,2	-27,4	-23,0	-19,2	-19,0	-16,5	-19,8	-18,2	-16,8	-14,5	-12,3
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	3,9	3,5	3,1	5,2	3,8	1,8	0,9	4,2	2,9	-1,7	2,1
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	6,3	9,3	5,3	8,7	1,9	-1,9	3,4	-15,9	4,4	7,6	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	6,7	5,6	8,1	7,2	5,7	5,7	6,0	6,9	5,3	5,1	:

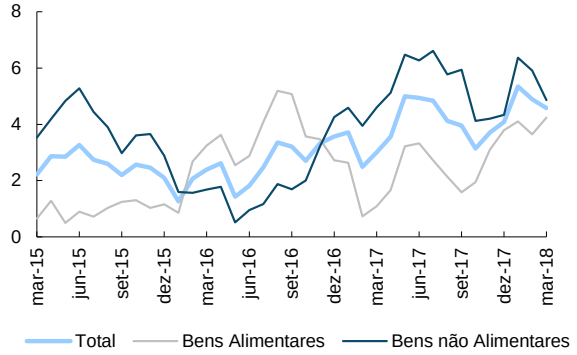
* Primeira Estimativa.

Consumo Privado

De acordo com os últimos dados do INE, o Consumo Privado cresceu, em termos homólogos, 2,1% nos três primeiros meses do ano (um valor marginalmente acima dos 2% no último trimestre de 2017).

No 1.º trimestre, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu 4,6% em termos homólogos, um valor superior ao registado nos dois trimestres anteriores. Este crescimento foi suportado pelas duas componentes do comércio a retalho (alimentar e não alimentar); ainda assim, a componente não alimentar registou um crescimento superior nos últimos trimestres.

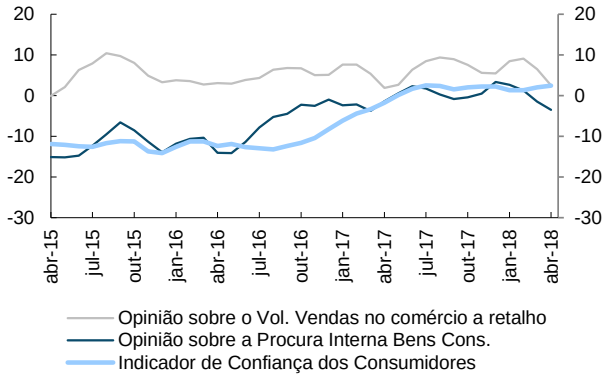
Figura 2.4. Volume de Negócios do Comércio a Retalho
(MM3, VH, %)



Fonte: INE.

Em relação aos indicadores de opinião, no mês de abril, assistiu-se a uma melhoria do indicador de confiança dos consumidores face ao mês anterior. Quanto à opinião dos empresários, os indicadores tiveram uma evolução dúplice; o indicador de vendas melhorou no mês de abril, enquanto o de procura interna de bens de consumo piorou.

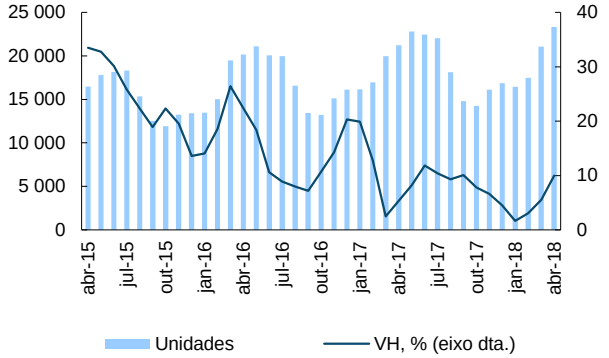
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em abril foram vendidos 21 430 veículos ligeiros de passageiros; um crescimento de 13,8% face a abril de 2017. Ainda assim, foram vendidas menos 6 388 unidades do que em março de 2018.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2017	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	2,7	2,4	2,0	2,6	2,0	2,1	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	"	0,5	-3,4	1,7	1,5	2,3	2,0	0,7	1,7	1,6	2,8	3,0
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	"	6,5	5,4	6,4	8,9	5,4	6,5	7,2	14,6	5,5	-0,5	2,7
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	4,1	3,1	4,9	4,1	4,4	5,1	5,8	5,8	4,4	5,2	:
Bens Alimentares	VH	"	2,3	1,3	3,0	1,3	3,8	4,4	4,1	3,3	3,6	6,4	:
Bens não alimentares	VH	"	5,6	4,6	6,5	6,4	4,9	5,7	7,1	7,8	5,1	4,3	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	7,1	2,5	11,8	10,1	4,5	5,6	0,4	-2,8	10,1	7,1	13,8
Importação de Bens de Consumo***	VH	INE	6,6	8,3	8,1	4,3	6,1	2,1	3,5	9,8	4,9	-6,6	:

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

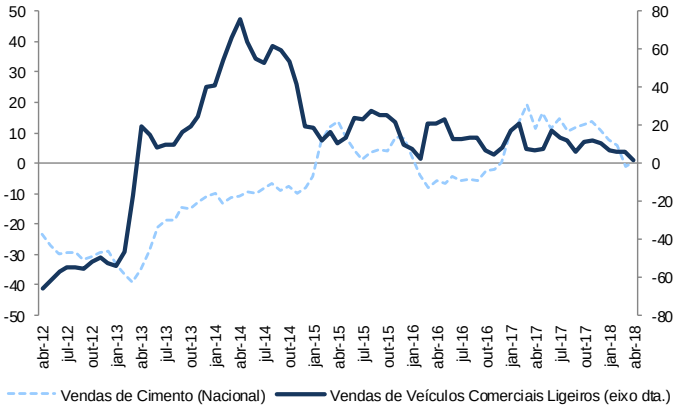
Investimento

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no 1.º trimestre de 2018, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 6,6%, 0,2 p.p. superior ao observado no trimestre precedente. O investimento em outras máquinas e equipamentos registou uma variação de 7.9%, superior aos 5,3% no trimestre terminado em dezembro de 2017.

Os dados para o trimestre terminado em abril mostram que, em termos homólogos:

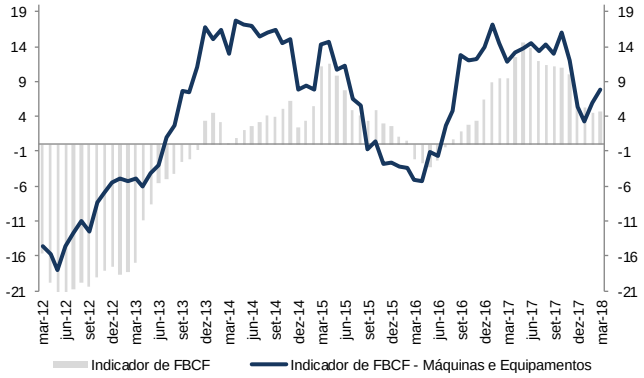
- as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento de 1,3% (5,5% no 1.º trimestre de 2018) contrastando com o decréscimo de 10,2% na venda de veículos comerciais pesados (-2,4% no 1.º trimestre de 2018);
- as vendas de cimento registaram uma ligeira variação homóloga de 0,1% (o que compara com -1,1% no 1.º trimestre);

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Figura 2.8. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis, relativos ao 1.º trimestre de 2018, mostram que, em termos médios homólogos:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento para o mercado nacional registou um crescimento de 0,2% (menos 3,7 p.p. que no 4.º trimestre de 2017);
- a importação de máquinas e outros de bens de capital exceto material de transporte cresceu 8,2% (o que representa uma aceleração face aos 6,8% registados no 4.ºtrimestre do mês passado);
- as licenças de construção de fogos cresceram 21,1% (17,5% no 4.º trimestre de 2017).

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

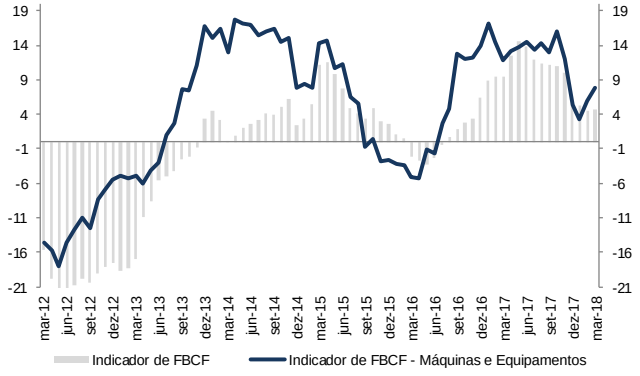
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2017	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
FBC – CN Trimestrais	VH Real	INE	8,5	7,4	10,1	10,3	6,4	6,6	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	"	9,1	9,7	11,4	10,0	5,9	4,7	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	"	1,6	11,7	13,9	11,1	6,0	4,7	6,0	5,2	4,6	4,7	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	-1,1	19,2	11,5	11,7	11,0	-1,1	0,6	7,5	9,0	-16,0	11,6
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	2,9	7,5	17,3	6,3	10,2	5,5	-0,1	9,3	12,4	-2,2	-3,8
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	"	4,9	-2,3	5,3	39,6	6,2	-2,4	-11,8	28,7	-9,1	-26,6	11,0
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	-8,5	7,0	11,4	9,7	2,8	4,9	5,1	11,8	0,3	2,6	-5,2
Licenças de Construção de fogos	VH	"	14,6	52,4	12,1	22,0	17,5	21,1	5,5	-0,2	55,2	16,8	:
Importações de Bens de Capital**	VH	"	0,6	20,1	18,0	12,3	6,8	8,2	-5,8	16,0	11,5	-0,8	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	"	-1,1	8,0	3,4	6,8	4,0	0,2	4,1	-9,2	2,6	7,7	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o 1º trimestre de 2018, apontam para um crescimento das exportações na ordem dos 2,7% e das importações em 6,3% (8,5% e 10,3% no 4.º trimestre de 2017).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



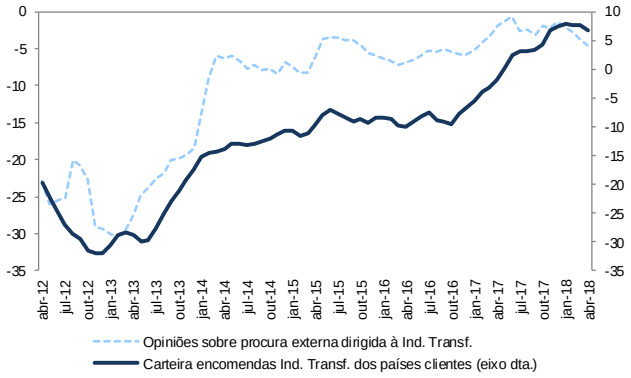
Fonte: INE.

Também neste trimestre, e em termos homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações registou um decréscimo de 7,5%, decrescendo 8,9 p.p. face ao registado no trimestre precedente. Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 6,2% (11,2% no trimestre anterior);
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário apresentou um aumento de 6,9%, enquanto que o mercado extracomunitário registou um crescimento de 4,7% em termos homólogos (9,4% e 13,4% no 4.º trimestre de 2017, respetivamente). Estes resultados resultam numa taxa de cobertura do comércio internacional de bens de 80,8% (84,4% em igual período de 2017).

Por seu lado, no trimestre terminado em abril, as opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora apresentaram uma deterioração face ao trimestre anterior. De igual modo, a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes também apresentou um recuo.

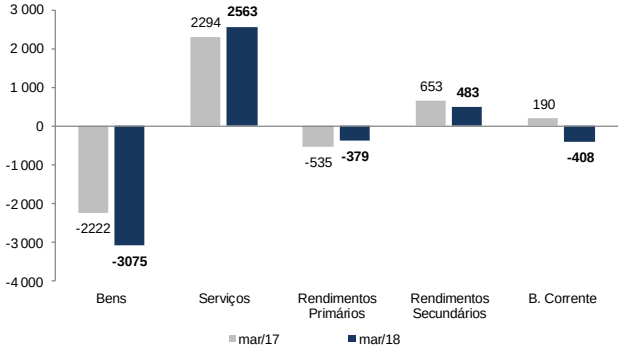
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Nos primeiros três meses de 2018, o défice acumulado da balança corrente cifrou-se em 408 milhões de euros, espelhando uma ligeira melhoria em termos homólogos (défice de 471 milhões no 1.ºtrimestre de 2017). Tal melhoria advém dos saldos da balança de serviços e de rendimentos primários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP. Séries ajustadas de sazonalidade.

Entre janeiro e março de 2018, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 78 milhões de euros, o que compara com a necessidade de financiamento de 67 milhões de euros no período homólogo.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2016	2017				2018	2017		2018		
				1T	2T	3T	4T	1T	nov	dez	jan	fev	mar
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	4,4	10,1	8,1	6,2	7,3	4,6	:	:	:	:	:
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	4,2	9,0	7,3	8,4	7,1	5,4	:	:	:	:	:
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	"	1,1	0,9	0,8	0,9	1,0	:	:	:	:	:	:
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	"	1,0	1,0	1,0	1,1	1,4	:	:	:	:	:	:
Saídas de Bens	VH nom	"	0,8	17,3	7,7	7,6	8,5	2,7	11,9	0,4	9,8	5,8	-5,7
Entradas de Bens	VH nom	"	1,5	15,9	13,0	11,5	10,3	6,3	10,6	-0,2	11,8	8,1	0,1

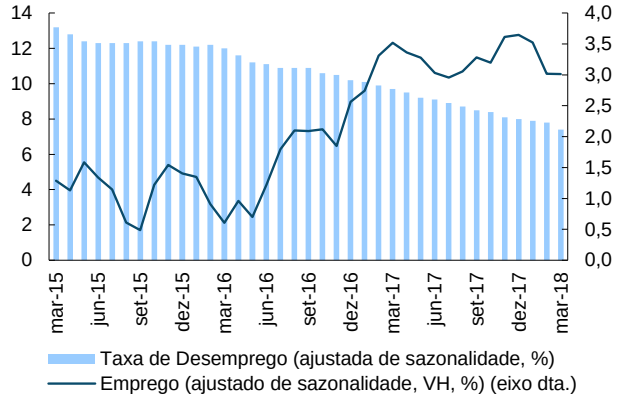
*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

Indicador	Unidade	Fonte	2016	2017				2018	2017	2018	Dif.
				1T	2T	3T	4T	1T	jan-mar	jan-mar	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10^6 euros	BdP	2 978	-67	-769	2412	1123	-78	-67	-78	-11
Saldo Balança de Bens	"	"	-9 645	-2447	-3063	-3151	-3446	-3075	-2447	-3075	-627
Saldo Balança de Serviços	"	"	13 461	2222	3873	5581	3943	2563	2222	2563	341
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	"	-4 356	-816	-2344	-1136	-562	-379	-816	-379	437
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	"	1641	571	431	625	600	483	571	483	-88

Mercado de Trabalho

Segundo a mais recente estimativa do INE, em março, a taxa de desemprego foi de 7,4%; um valor 0,4 p.p. abaixo da taxa de desemprego de fevereiro e o mais baixo desde março de 2003.

Figura 2.12. Emprego e Taxa de Desemprego Mensal

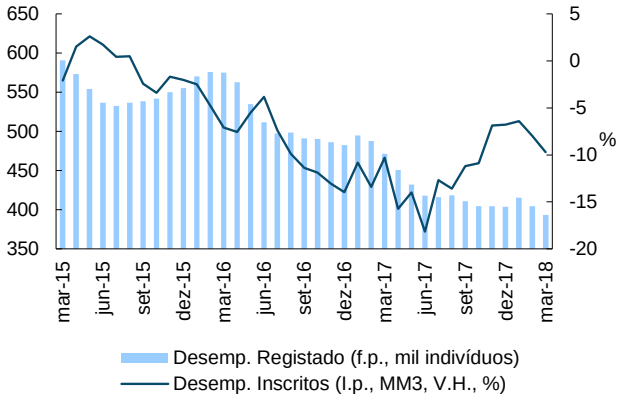


Fonte: INE.

Em abril de 2018, e pelo segundo mês consecutivo, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego ficou abaixou de 400 mil (perto de 376 mil). Uma diminuição de 16.6% face a abril de 2017.

Ainda assim, no mesmo mês, a quantidade de pessoas inscritas ao longo do mês nos centros de emprego foi de 39,9 mil; um aumento de 5,9% em termos homólogos.

Figura 2.13. Desemprego

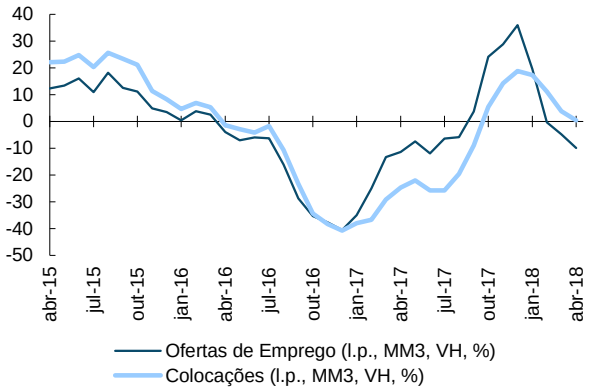


Fonte: IEFP.

Em abril, o número de ofertas de emprego aumentou marginalmente (0,1%) em termos homólogos. Além disso, o número de colocações cresceu 3,9% em relação a abril de 2017. Dessa forma, o rácio entre ofertas e colocações fixou-se nos 74,0% (mais 2,8 p.p. do que um ano antes).

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações

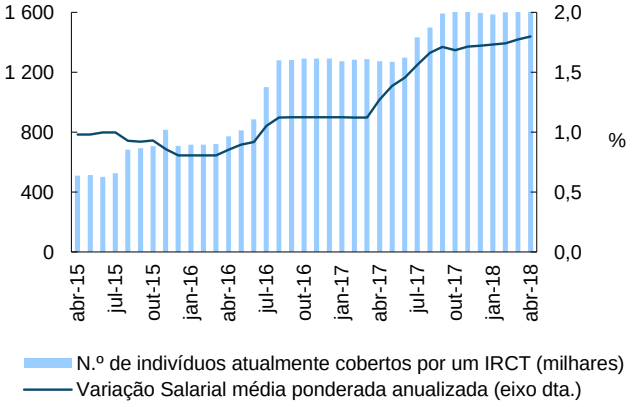
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Estima-se que, no final de abril, cerca de 1,68 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de aproximadamente 32,1% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas fixou-se nos 1,8%.

Figura 2.15. Contratação Coletiva



Fonte: MSESS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

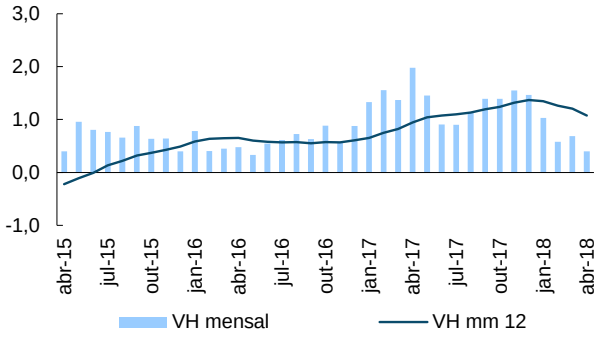
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017				2018	2017	2018			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
Taxa de Desemprego*	%	INE	8,9	10,1	8,8	8,5	8,1	7,9	8	7,9	7,8	7,4	:
Emprego Total*	VH	"	3,3	3,2	3,4	3,0	3,5	3,2	3,6	3,5	3,0	3,0	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	-16,3	-18,0	-18,3	-16,3	-16,3	-16,6	-16,3	-16,0	-17,0	-16,6	-16,6
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-11,5	-10,3	-18,1	-11,2	-6,8	-9,7	-11,1	-6,8	-6,2	-16,1	5,9
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-1,5	-13,3	-12,0	3,7	36,0	-4,8	17,1	18,5	-22,7	-5,4	0,1
Contratação Coletiva	VH	MSESS	1,7	1,1	1,5	1,7	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	INE	2,5	3,1	3,2	-0,9	4,7	-1,5	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	Eurostat	1,7	1,3	1,9	1,9	1,7	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inqúerito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividade; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em abril de 2018, foi de 0,4%, valor 0,3 p.p. abaixo do registado em março. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC aumentou 1,1%, um valor ligeiramente inferior ao do mês anterior.

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

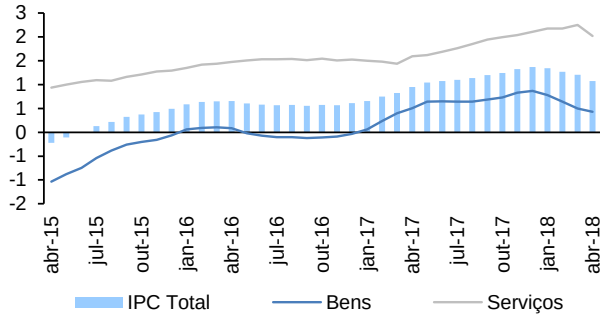


Fonte: INE.

No mesmo mês de abril, o preço dos Bens teve uma variação homóloga positiva (0,3%), depois de ter caído ligeiramente em março. Enquanto isso, o preço dos Serviços aumentou 0,6%, 1,5 p.p. abaixo do registo do mês de março.

Já o IPC subjacente, que excluí produtos energéticos e alimentares não transformados, aumentou 0,2%; uma descida de 0,6 p.p. face ao crescimento do mês anterior.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



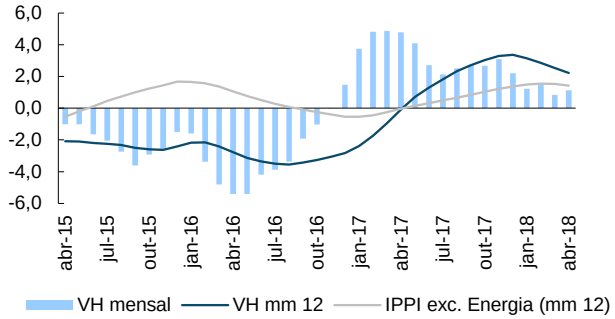
Fonte: INE.

Relativamente às classes do IPC, a que registou a maior queda, tal como no mês anterior, foi a classe do Vestuário (diminuição de 3,7%), enquanto a classe de Bebidas Alcoólicas foi a que registou a maior subida (2,2%), seguida da classe de Habitação (1,6%).

Em abril, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 0,3%, enquanto a zona euro apresentou uma variação de 1,2%, levando a que o diferencial entre as duas aumentasse para -0,9 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou, em abril de 2018, uma variação homóloga de 1,1%, o que traduz uma aceleração de 0,3 p.p. face a março.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais, para as quais existem dados disponíveis, a secção de Bens Intermédios foi a que teve um maior aumento (2,9%), enquanto a secção industrial de Bens de Consumo teve a evolução menos favorável (-0,1%).

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

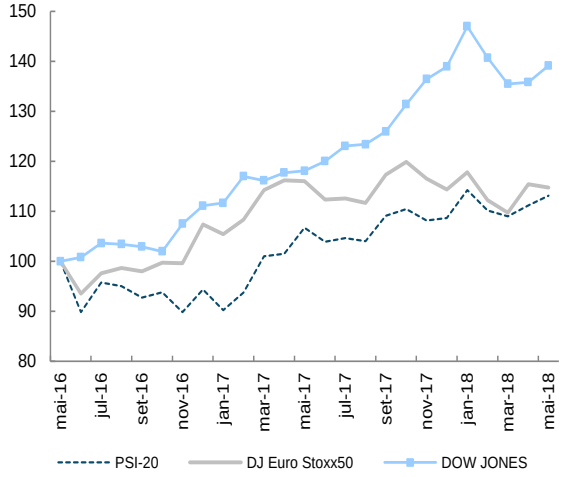
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017					2018			
				ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	:	0,0	0,9	0,3	-0,3	0,0	-1,0	-0,7	1,9	0,7
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	1,4	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	1,0	0,6	0,7	0,4
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	:	1,1	1,2	1,2	1,3	1,4	1,3	1,3	1,2	1,1
IPC - Bens	VH	"	0,9	0,3	0,6	0,6	1,3	1,0	0,3	0,0	-0,2	0,3
IPC - Serviços	"	"	2,1	2,4	2,5	2,5	1,9	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6
IPC Subjacente*	"	"	1,1	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,9	0,6	0,8	0,2
Índice de Preços na Produção industrial	VH	"	3,4	2,5	2,7	2,7	3,1	2,2	1,2	1,5	0,8	1,1
IHPC	"	"	1,6	1,3	1,6	1,9	1,8	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	Eurostat	0,1	-0,2	0,1	0,5	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,9

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Algum desanuviamento das tensões em torno do conflito comercial entre os EUA e a China (Acordo alcançado a 19 de maio entre estes 2 países) contribuiu para uma melhoria dos índices bolsistas internacionais, especialmente dos EUA. Porém, a volatilidade permaneceu elevada nos mercados financeiros da área euro, associada à incerteza política em Itália e, mais recentemente, em Espanha. Assim, a 25 de maio de 2018, o índice *Dow Jones* apreciou-se 2,4% face ao final do mês de abril; enquanto o *Euro Stoxx50* caiu ligeiramente.

Figura 2.19. Índices Bolsistas
(maio 2016=100, fim do período)

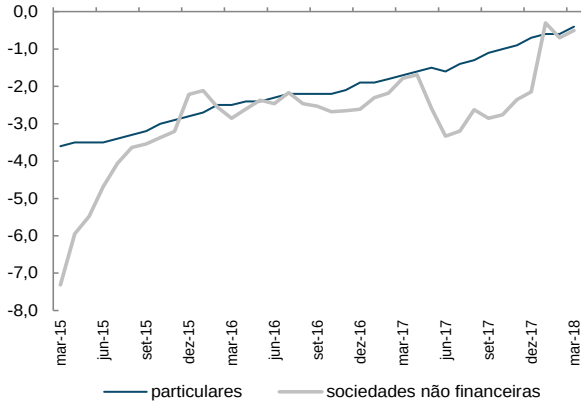


Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para maio, o valor é do dia 25.

Já relativamente ao índice PSI-20, este valorizou-se em maio de 2018, tendo, no dia 25, ganho 1,8% e 4,1%, respetivamente face ao final do mês de abril e em relação ao final do ano de 2017, devido sobretudo à apreciação dos títulos do setor da energia.

Em março de 2018, a variação anual dos empréstimos ao setor privado não financeiro foi de -0,4% em termos anuais (-0,6% no mês precedente) em resultado da melhoria tanto do crédito atribuído às empresas não financeiras como aos particulares.

Figura 2.20. Empréstimos ao Setor Privado
(va, em %)

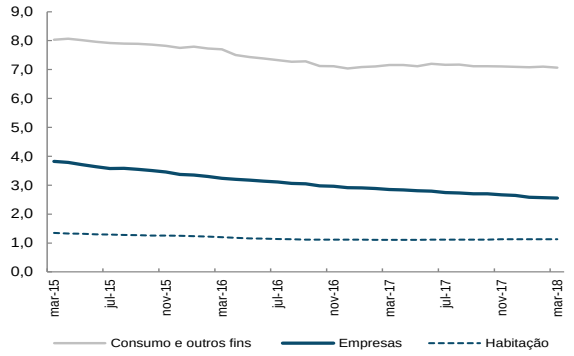


Fonte: Banco de Portugal.

A melhoria do crédito destinado aos particulares deveu-se ao crédito para a habitação e para outros fins (variação menos negativa); já que o destinado ao consumo manteve o crescimento de 9,4%.

Em março de 2018, as taxas de juro das operações do crédito diminuíram para as empresas, tendo registado uma descida de 30 p.b. em termos homólogos. Para os particulares, a ligeira diminuição das taxas foi causada pelo decréscimo do segmento do consumo e outros fins, para 7,1% (-9 p.b. em termos homólogos).

Figura 2.21. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017					2018			
				ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	1,9	2,8	2,4	2,1	1,9	1,9	1,9	2,0	1,6	1,7
Yield OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	149	247	192	170	154	149	130	132	110	110
PSI 20*	VC	CMVM	15,2	-0,6	4,9	1,2	-2,1	0,5	5,1	-3,6	-1,0	2,0
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-1,7	-2,3	-2,1	-1,9	-1,8	-1,7	-1,7	-1,6	-1,5	:
- para consumo	va**	"	8,9	9,5	9,7	8,5	8,2	8,9	9,7	9,4	9,4	:
Empréstimos a empresas	va**	"	-2,1	-2,6	-2,9	-2,8	-2,4	-2,1	-0,3	-0,7	-0,5	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	1,13	1,12	1,12	1,12	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	2,65	2,73	2,70	2,70	2,67	2,65	2,58	2,57	2,55	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

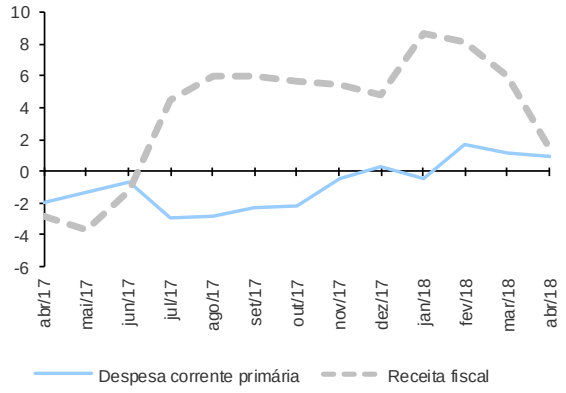
Finanças Públicas

Entre janeiro e abril, o saldo da execução orçamental das Administrações Públicas[1] registou um agravamento de cerca de 165 milhões de euros face ao período homólogo[2], tendo-se fixado em -2.022 milhões de euros. No mesmo período, o saldo primário atingiu os 1.474 milhões de euros, representando uma melhoria de 418 milhões de euros relativamente ao período homólogo. O agravamento do saldo quando comparado com o período homólogo ficou a dever-se a um crescimento da receita efetiva (3,8%) inferior ao crescimento da despesa efetiva (4,1%). Com excepção do subsector da Administração Central, todos os restantes subsectores contribuíram com saldos positivos para o saldo global do sector das Administrações Públicas.

Estado

A execução orçamental do subsector Estado apresentou em abril uma melhoria de 29 milhões de euros relativamente ao período homólogo do ano anterior, registando um saldo global negativo de 3.197 milhões de euros. No mesmo período, o saldo primário foi de -225 milhões de euros, o que representa igualmente uma melhoria de 341 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

Figura 2.22. Execução Orçamental do Estado
(VHA, em %)



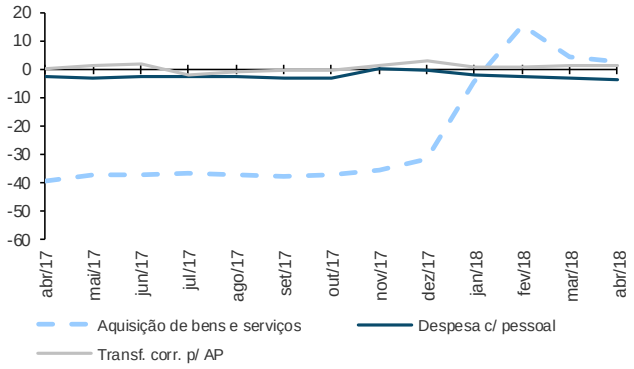
Fonte: DGO.

A receita efetiva do Estado cresceu 3,9%, tendo a receita corrente contribuído com um um aumento de 4,1%. Dentro desta, a receita com origem nos impostos indiretos cresceu 6,7%, enquanto os impostos diretos registaram uma redução de 7,5%.

A despesa efetiva registou um crescimento de 2,9%, essencialmente explicada pela evolução da despesa corrente (mais 2,8%), continuando a verificar-se, dentro desta, uma redução das *Despesas com o Pessoal* (-3,6%) refletindo a eliminação do pagamento em duodécimos do subsídio de Natal. A despesa com os *Juros da Dívida Pública* contrariou a tendência de redução que se vinha a registar nos últimos meses e registou um aumento de 11,7%.

O grau de execução da receita e da despesa efetiva em abril situou-se ligeiramente acima do grau de execução verificado no período homólogo.

Figura 2.23. Despesa do Estado – principais componentes
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.8. Execução Orçamental do Estado

	2017	2018	2017	2018	2018			
	jan a abr		jan a abr		jan	fev	mar	abr
	10^6 euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	12 718	13 209	27,7	28,2	6,5	6,2	4,2	3,9
Receita corrente	12 680	13 196	27,7	28,2	7,2	6,6	4,5	4,1
Impostos diretos	4 323	3 997	23,7	21,9	12,3	6,9	2,6	-7,5
Impostos indiretos	7 276	7 762	31,1	31,2	6,1	8,8	8,0	6,7
Despesa Efetiva	15 944	16 406	30,4	31,3	-1,4	0,4	0,1	2,9
Despesa corrente primária	12 880	12 996	27,7	28,2	12,3	8,8	0,1	0,9
Despesa corrente	15 539	15 967	31,0	31,8	-1,1	0,6	0,5	2,8
Despesa com pessoal	2 785	2 685	31,3	29,3	-2,4	-2,9	-3,1	-3,6
Aquisição bens e serviços	221	227	10,6	14,6	-4,7	15,3	4,4	2,4
Subsídios	8	15	7,7	12,5	55,0	97,7	140,0	91,7
Juros	2 659	2 972	35,3	40,9	-14,0	-4,4	-3,2	11,7
Transferências corr. p/ AP	8 845	8 954	31,8	32,0	0,7	0,6	1,0	1,2
Saldo Global	-3 226	-3 197	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	-566	-225	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

[1] Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.
[2] Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se sempre ao período homólogo do ano anterior.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

O saldo global dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) agravou-se em abril cerca de 363 milhões de euros relativamente ao período homólogo do ano anterior, tendo o saldo global negativo atingido em abril os 207 milhões de euros.

Para este resultado terá contribuído um crescimento da despesa efetiva de 8%, superior ao crescimento de 3,8% da receita efetiva. Do lado da despesa efetiva destaca-se o aumento de 19,1% da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* e o aumento de 2% da despesa com *Transferências Correntes*, que mais do que compensaram a redução de 2,1% das *Despesas com o Pessoal*. Quanto à receita efetiva, assume destaque o aumento de 4,5% das *Transferências Correntes das AP*.

As EPR contribuíram com um saldo global negativo de 1.002 milhões de euros, o qual representa um agravamento de 635 milhões de euros face ao período homólogo, essencialmente explicado por um crescimento de cerca de 23% da despesa efetiva contra um crescimento de apenas 1,9% da receita efetiva.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

O saldo global da execução do orçamento do SNS (ótica dos compromissos) registou em abril uma melhoria de 61 milhões de euros relativamente ao período homólogo, fixando-se o saldo em -108 milhões de euros.

Para este resultado terá contribuído o aumento da total da receita efetiva em 5,8%, na qual se destaca o aumento da mesma ordem de grandeza da receita corrente (5,8%) marcada por um crescimento da receita fiscal de 16,2%. As receitas de capital registaram um crescimento de 32,6%.

A despesa efetiva, por sua vez, registou um aumento de 3,5%, influenciado por um crescimento de 1,4% das *Despesas com o Pessoal* e de um aumento de 4,5% da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços*. As despesas de capital registaram um aumento de 103,6%, embora tendo em conta o seu peso relativo reduzido.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

O saldo global da execução do orçamento da CGA registou igualmente, entre janeiro e abril, uma melhoria de 67 milhões de euros. O saldo global foi da ordem dos 55 milhões de euros.

A evolução do saldo foi marcada por um um crescimento de 0,4% da receita efetiva, na qual se destaca a redução de 3,4% da receita com origem em *Quotas e Contribuições* e o aumento de 2,7% das *Transferências do OE*. A despesa efetiva, por sua vez, reduziu-se 1,9% apoiada essencialmente na redução de 2,1% da despesa com *Pensões*.

Quadro 2.9. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos				*dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas			
	2017	2018			2017	2018		
	jan a abr				jan a abr			
	10^6 euros	10^6 euros	Grau de execução (%)	VHA (%)	10^6 euros	10^6 euros	Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	8 928	9 270	28,5	3,8	2 623	2 672	27,0	1,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	1 198	1 157	29,8	-3,4	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	5 329	5 571	31,4	4,5	192	231	23,7	20,3
Despesa Efetiva	8 772	9 478	29,3	8,0	2 990	3 675	32,9	22,9
Despesa com pessoal	2 050	2 008	28,1	-2,1	1 157	1 140	29,0	-1,4
Aquisição de bens e serviços	2 208	2 629	33,4	19,1	887	1 311	38,9	47,8
Transferências correntes	3 285	3 351	28,8	2,0	21	22	28,6	5,7
Saldo Global	156	- 207	-	-	- 367	-1002	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2017	2018				2017	2018		
	jan a abr					jan a abr			
	10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	2 872	3 040	5,8	32,3	Receita Efetiva	2 901	2 913	0,4	28,7
Receita fiscal	29	34	-	30,7	Contribuições p/ a CGA	1 196	1 155	-3,4	29,8
Outra receita corrente	2 839	3 000	5,7	32,6	Quotas e contribuições	1 162	1 122	-3,4	29,7
Receita de capital	4	6	32,6	5,1	Transferências correntes do OE	1 473	1 512	2,7	28,9
Despesa Efetiva	3 040	3 148	3,5	32,6	Comparticipação do OE	1 395	1 430	2,5	29,1
Despesa com pessoal	1 300	1 318	1,4	33,2	Compensação por pagamento de pensões	78	82	5,8	30,9
Aquisição de bens e serviços	1 698	1 774	4,5	32,6	Despesa Efetiva	2 913	2 858	-1,9	28,7
Despesa de capital	11	23	103,6	14,3	Pensões	2 854	2 793	-2,1	28,7
Saldo Global	- 168	- 108	-	-	Saldo Global	- 12	55	:	:

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

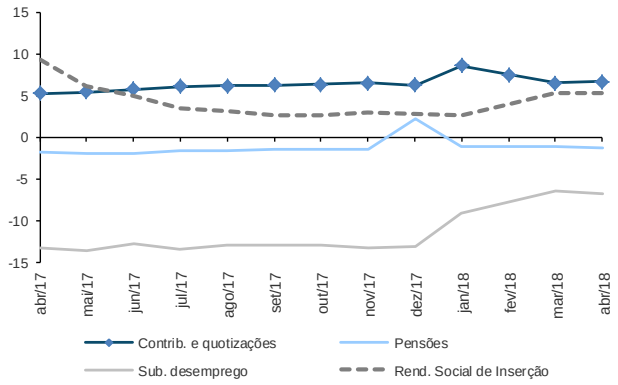
Segurança Social

A execução orçamental do subsector da Segurança Social continua a evidenciar saldos de execução positivos apoiados, na sua generalidade, na redução das despesas com as principais pretações sociais e no aumento das receitas proporcionadas pelo crescimento do emprego.

Em abril, o saldo global de excução foi de 1.249 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria de 270 milhões de euros relativamente ao mês anterior e uma melhoria de 174 milhões de euros face ao período homólogo.

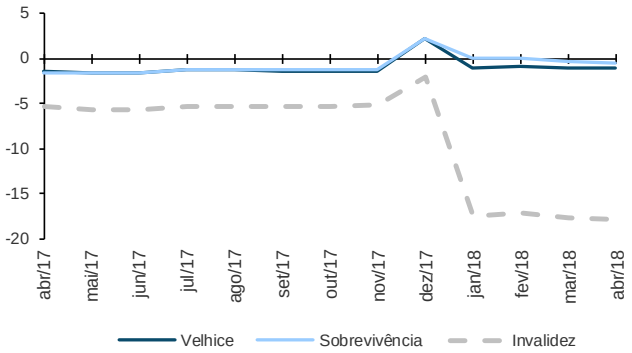
A receita efetiva registou um aumento de 3%, destacando-se o aumento de 6,7% da receita com origem em *Contribuições e Quotizações*, o qual foi acompanhado por uma redução da despesa na generalidade das prestações: *Subsídio de Desemprego e Apoio ao Emprego* (-6,7%), *Prestações e Acção Social* (-10,5%) e *Pensões* (-1,2%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



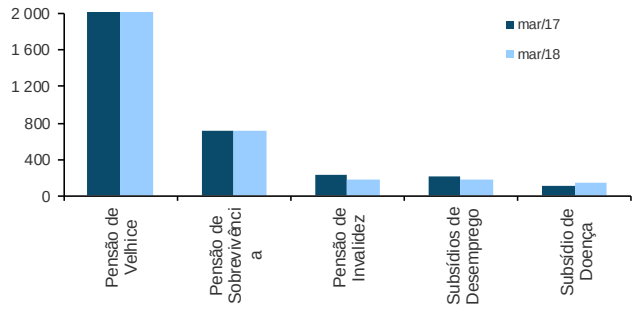
Fonte: DGO.

Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSSS.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2017	2018		
	jan a abr			
	10^6 euros	10^6 euros	VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	8 548	8 808	3,0	31,3
Contribuições e quotizações	4 949	5 281	6,7	32,0
Transferências correntes da Administração Central *	2 957	2 798	-5,4	32,8
Despesa Efetiva	7 473	7 559	1,1	27,8
Pensões	4 718	4 662	-1,2	27,9
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	169	167	-0,8	35,5
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	477	445	-6,7	32,9
Prestações e ação social	1 396	1 249	-10,5	30,9
Saldo Global	1 075	1 249	-	-

*Não inclui IVA social e transferências no âmbito da Plano de Emergência Social.
Fonte: DGO.

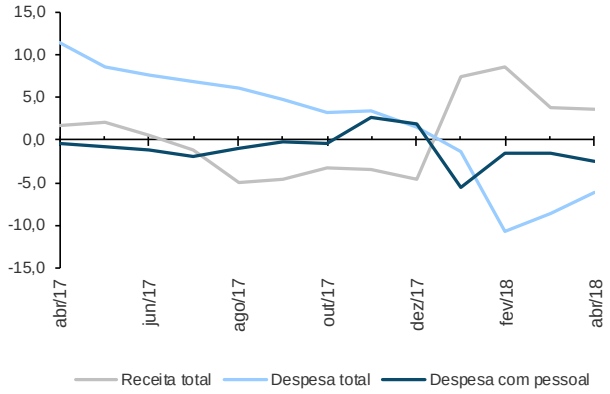
Administração Regional

A execução orçamental do subsector da Administração Regional registou, entre janeiro e abril, um saldo global de 36 milhões de euros. Este valor representa uma melhoria de 20 milhões de euros face ao mês anterior e uma melhoria de 80 milhões de euros relativamente ao saldo registado no período homólogo.

Para este resultado contribuiu um crescimento de 3,7% da receita efetiva, apoiada num aumento de 2,9% da receita com origem nas *Receitas Fiscais*. Por sua vez, a despesa efetiva registou uma diminuição de 6,1%, refletindo, designadamente, uma redução das *Despesas com o Pessoal* (-2,6%), da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* (-4,9%) e das despesas de *Investimento* (-34,6%).

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

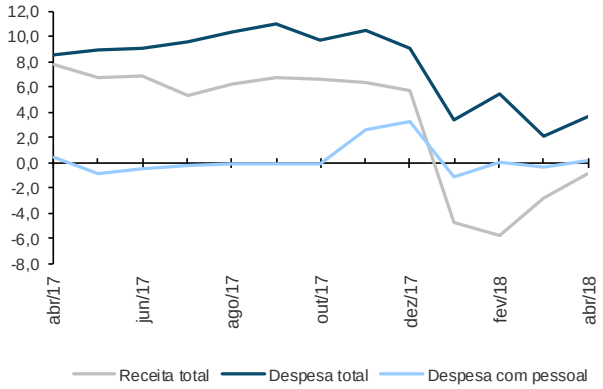
Administração Local

Entre janeiro e abril, o saldo da execução orçamental do subsector da Administração Local registou um agravamento de 85 milhões de euros face ao período homólogo, embora se mantenha ainda positivo e da ordem dos 96 milhões de euros.

O agravamento do saldo relativamente ao período homólogo ficou a dever-se a um aumento da despesa efetiva de 3,6% ao mesmo tempo que a receita efetiva se reduzia em 0,9%. O ritmo de crescimento da despesa efetiva apoia-se num aumento da despesa com *Transferências Correntes* (5%) e das despesas de *Investimento* (6,8%), apesar da redução das despesas com a *Aquisição de Bens e Serviços* (-1,2%) e de as *Despesas com o Pessoal* se manterem praticamente inalteradas (0,1%).

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2017	2018		2017	2018	
	jan a abr			jan a abr		
	10^6 euros		VHA (%)	10^6 euros		VHA (%)
Receita Efetiva	793	822	3,7	2 019	2 023	-0,9
Impostos	418	430	2,9	536	543	-1,7
Transferências correntes	207	214	-	844	870	3,0
Despesa Efetiva	837	786	-6,1	1 856	1 927	3,6
Pessoal	306	298	-2,6	701	696	0,1
Aquisição de bens e serviços	213	203	-4,9	588	582	-1,2
Transferências correntes	67	68	2,1	178	188	5,0
Investimento	46	30	-34,6	264	288	6,8
Saldo global	- 44	36	-	163	96	-

Fonte: DGO.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

A dívida do sector das Administrações Públicas (critério de Maastricht) registou em março uma redução de 170 milhões de euros (-0,1%), tendo-se fixado em 245.852 milhões de euros.

A dívida do subsector da Administração Central aumentou marginalmente 80 milhões de euros e a dívida do subsetor da Administração Regional e Local aumentou 62 milhões de euros face ao mês anterior. A consolidação entre subsectores explica o resto da variação da dívida pública das Administrações Públicas.

Os depósitos detidos pela Administração Central ascenderam a 18.058 milhões de euros (mais 68 milhões de euros do que no mês anterior), contribuindo para que o *stock* de dívida pública líquida se tenha situado em 227.794 milhões de euros, menos 238 milhões de euros do que no mês anterior.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas

(milhões de euros)

	2016 dez	2018 fev	2018 mar
Administrações Públicas	240 883	246 022	245 852
Por subsector:			
Administração Central	243 634	251 906	251 986
Administração Regional e Local	10 562	10 255	10 317
Segurança Social	1	1	1
Consolidação entre subsectores	13 314	16 141	16 452
por memória:			
Depósitos da Administração Central	17 103	17 990	18 058

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP

(milhões de euros)

	2017 dez	2018 mar	2018 abr
Administrações Públicas	1 660	2 193	2 106
Por subsector:			
Administração Central	373	632	606
Administração Regional	294	337	278
Administração Local	993	1 224	1 222
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

A dívida não financeira do sector das Administrações Públicas atingiu em abril o montante de 2.106 milhões de euros, representando uma redução de 86 milhões de euros relativamente ao mês anterior (menos 3,9%).

Todos os subsectores que integram as Administrações Públicas registaram reduções da sua dívida financeira. No entanto, o valor da dívida não financeira mantem-se ainda acima dos valores registados no final de 2017. A estrutura da dívida não sofreu alterações assinaláveis mantendo-se o subsector da Administração Local como o responsável por mais de metade do total da dívida não financeira (cerca de 58%). Depois de terem registado uma redução de 302 milhões de euros em março, o valor dos pagamentos em atraso no sector das Administrações Públicas voltou a reduzir-se 48 milhões de euros em abril, relativamente ao mês anterior, sendo os hospitais EPE responsáveis pela redução em 51 milhões de euros. Deste modo, o valor dos pagamentos em atraso fixou-se, em abril, em 917 milhões de euros. Os Hospitais EPE mantêm-se como os principais responsáveis pelos pagamentos em atraso (cerca de 71% em abril contra 73% no mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso

(milhões de euros)

	2017 dez	2018 mar	2018 abr
Administrações Públicas	1 073	965	917
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	16	21	23
SNS	7	10	9
Hospitais EPE	837	705	655
Empresas Públicas Reclassificadas	12	12	12
Administração Regional	98	104	104
Administração Local	103	112	115
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	1	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	1	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	1 074	965	917

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

A dívida directa do Estado, denominada em euros, aumentou 4.304 milhões de euros em abril (mais 1,8%), relativamente ao mês anterior, atingindo o montante de 241.636. Para este resultado foi determinante a emissão de 6.677 milhões de euros de nova dívida contra apenas 2.444 milhões de euros de amortização de dívida.

A dívida transacionável aumentou 4.254 milhões de euros, enquanto, no mesmo período, a a dívida não transacionável se manteve praticamente inalterada.

Os Bilhetes do Tesouro (mais 1.254 milhões de euros) e as Obrigações do Tesouro (mais 3.000 milhões de euros) foram os principais responsáveis pelo aumento da dívida transacionável.

Mantém-se sem alterações assinaláveis a estrutura da dívida, com o maior destaque para a dívida transacionável (cerca de 62,2%).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado

(milhões de euros)

	31/mar/18	31/04/2018			31/04/2018
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	146 082	4 224	0	30	150 336
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 644	1 254	0	0	14 898
da qual: Obrigações Tesouro	123 160	2 970	0	30	126 160
Não Transacionável	35 064	2 453	2 444	0	35 073
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	27 264	209	95	0	27 377
da qual: CEDIC e CEDIM	4 046	2 100	2 213	0	3 934
Prog. de Ajustamento Económico	56 186	0	0	41	56 227
Total	237 332	6 677	2 444	71	241 636

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

Os leilões de colocação Bilhetes do Tesouro em maio sugerem a inversão do ciclo descendente das respectivas taxas de juro. Em contrapartida, as taxas de juro das Obrigações do Tesouro mantêm a tendência descendente que se vinha a desenhar já há algum tempo.

Os leilões de Bilhetes do Tesouro e de Obrigações do Tesouro realizados durante o mês de maio apresentaram as seguintes caraterísticas:

Relativamente aos Bilhetes do Tesouro:

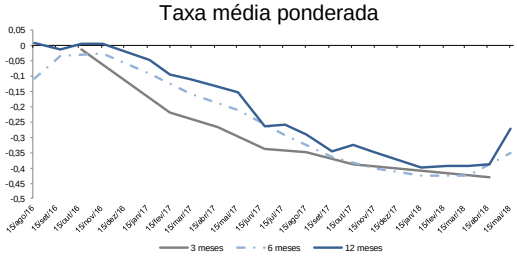
- Colocação no dia 16 de 500 milhões de euros (não houve fase não competitiva), com maturidade em novembro de 2018 e uma taxa média ponderada de colocação de -0,351% (-0,424% na última colocação para o mesmo prazo);
- Colocação, na mesma data, de 1.250 milhões de euros (não houve fase não competitiva), com maturidade em maio de 2019, e uma taxa média ponderada de colocação de -0,272% (-0,389% na última colocação para o mesmo prazo).

Quanto às Obrigações do Tesouro, foram também realizadas duas operações:

- No dia 9 foram colocados 724 milhões de euros (não houve fase não competitiva), com maturidade em outubro de 2023 e uma taxa de colocação de 0,529% (0,577% na última colocação para o mesmo prazo);
- Na mesma data foram colocados 483 milhões de euros (não houve fase não competitiva), com maturidade em outubro de 2028 e uma taxa de colocação de 1,670% (1,778% na última colocação para o mesmo prazo).

Figura 2.29. Emissões de BT

Taxa média ponderada



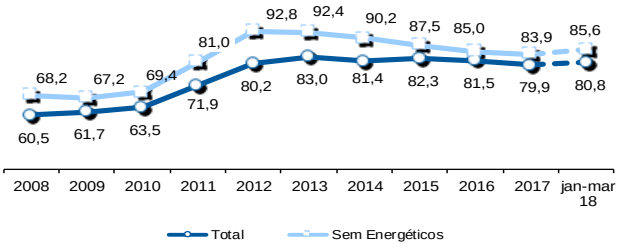
Fonte: IGCP.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros três meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 2,7%, em termos homólogos, com as importações a crescerem 6,3% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 24,8%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 3,8%, em termos homólogos, e as importações 6,1% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias
(%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial
(valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a março			VH	
	2017	2018	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	13.941	14.322	2,7	2,7	6,5
Importações (cif)	16.667	17.725	6,3	6,3	9,9
Saldo (fob-cif)	-2.726	-3.403	24,8	24,8	25,1
Cobertura (fob/cif)	83,6	80,8	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	12.871	13.361	3,8	3,8	6,4
Importações (cif)	14.713	15.611	6,1	6,1	8,9
Saldo (fob-cif)	-1.842	-2.250	22,1	22,1	23,8
Cobertura (fob/cif)	87,5	85,6	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	**janeiro a março**			**VH**	
	2017	2018	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	3.541	3.276	-7,5	-7,5	5,3
Importações (cif)	3.929	4.114	4,7	4,7	15,0
Saldo (fob-cif)	-388	-838	116,2	116,2	133,7
Cobertura (fob/cif)	90,1	79,6	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros três meses de 2018, as exportações representaram 80,8% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 2,8 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, no período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 85,6% das importações (-1,9 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de março

Valores em milhões de Euros

janeiro a março	2017	2018	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	13 941	14 322	2,7
Importações (cif)	16 667	17 725	6,3
Saldo (fob-cif)	- 2 726	- 3 403	24,8
Cobertura (fob/cif)	83,6	80,8	-
Intra UE			
Exportações (fob)	10 400	11 047	6,2
Importações (cif)	12 738	13 611	6,9
Saldo (fob-cif)	- 2 338	- 2 565	9,7
Cobertura (fob/cif)	81,6	81,2	-
Extra UE			
Exportações (fob)	3 541	3 276	-7,5
Importações (cif)	3 929	4 114	4,7
Saldo (fob-cif)	- 388	- 838	116,2
Cobertura (fob/cif)	90,1	79,6	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros três meses de 2018, o défice da balança comercial de mercadorias Intra-UE agravou-se 9,7% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 6,2% e as importações 6,9%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra-UE agravou-se 116,2% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2017	2018	TVH	2017	2018	TVH
jan	5 348	5 976	11,8	4 344	4 771	9,8
fev	5 177	5 598	8,1	4 356	4 607	5,8
mar	6 142	6 151	0,1	5 241	4 944	-5,7
abr	5 415			4 122		
mai	6 279			4 873		
jun	5 792			4 751		
jul	5 743			4 662		
ago	5 271			3 944		
set	5 873			4 651		
out	6 351			4 865		
nov	6 094			5 213		
dez	5 479			4 074		
1º Trim	16 667	17 725	6,3	13 941	14 322	2,7
2º Trim	17 486			13 747		
3º Trim	16 887			13 257		
4º Trim	17 923			14 152		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº5/2018").
[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de março de 2018 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 250 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2013). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.
[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros três meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 2,7%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 3,8%.

Entre janeiro e março de 2018, destaca-se o contributo positivo dos produtos "Material de transp. terrestre e suas partes" (3,9 p.p.), seguido dos "Produtos acabados diversos" (0,4 p.p.) e dos "Minérios e metais" (0,3 p.p.). As "Máquinas e aparelhos e suas partes" são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,5%). Seguem-se os "Material de transp. terrestre e suas partes" (14,1%).

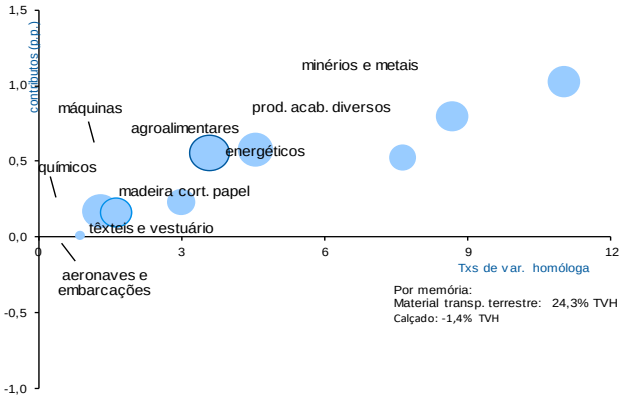
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em março de 2018.

Nesse período, a generalidade dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (6,5%). Mais uma vez, os produtos relativos aos "Material de transp. terrestre e suas partes" foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,5 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos "Minérios e metais" e das "Produtos acabados diversos" (1 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente).

De referir, ainda, os contributos dos "Agroalimentares" e das "Máquinas e aparelhos e suas partes" para o crescimento das exportações de mercadorias (ambos de 0,6 p.p.) e dos "Energéticos" (0,5 p.p.).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em março de 2018 (Total: 6,5%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob) **Intra + Extra UE**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-mar		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-mar		Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1]		Tax. variação e contributos jan-mar	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
Total das Exportações	**13 941**	**14 322**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**6,5**	**6,5**	**2,7**	**2,7**
Agro-alimentares	1634	1669	11,5	12,5	11,7	11,7	4,6	0,6	2,2	0,3
Energéticos	1070	961	8,3	7,2	7,7	6,7	7,6	0,5	-10,2	-0,8
Químicos	1841	1743	12,5	12,6	13,2	12,2	1,3	0,2	-5,3	-0,7
Madeira, cortiça e papel	1042	1045	8,1	7,5	7,5	7,3	3,0	0,2	0,2	0,0
Têxteis, vestuário e seus acessórios	1382	1379	9,2	9,6	9,9	9,6	1,6	0,2	-0,2	0,0
Calçado, peles e couros	618	591	4,0	4,2	4,4	4,1	-1,4	-0,1	-4,4	-0,2
Minérios e metais	1336	1383	11,7	9,7	9,6	9,7	11,0	1,0	3,5	0,3
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 153	2 071	15,3	15,3	15,4	14,5	3,6	0,6	-3,8	-0,6
Material de transp. terrestre e suas partes	1474	2 012	11,1	11,1	10,6	14,1	24,3	2,5	36,5	3,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	102	120	0,5	0,8	0,7	0,8	0,9	0,0	17,7	0,1
Produtos acabados diversos	1290	1348	7,7	9,4	9,3	9,4	8,7	0,8	4,5	0,4
Por memória:										
Total sem energéticos	12 871	13 361	91,7	92,8	92,3	93,3	6,4	6,0	3,8	3,5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2018.

[2] (abr 17-mar 18)/(abr 16-mar 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

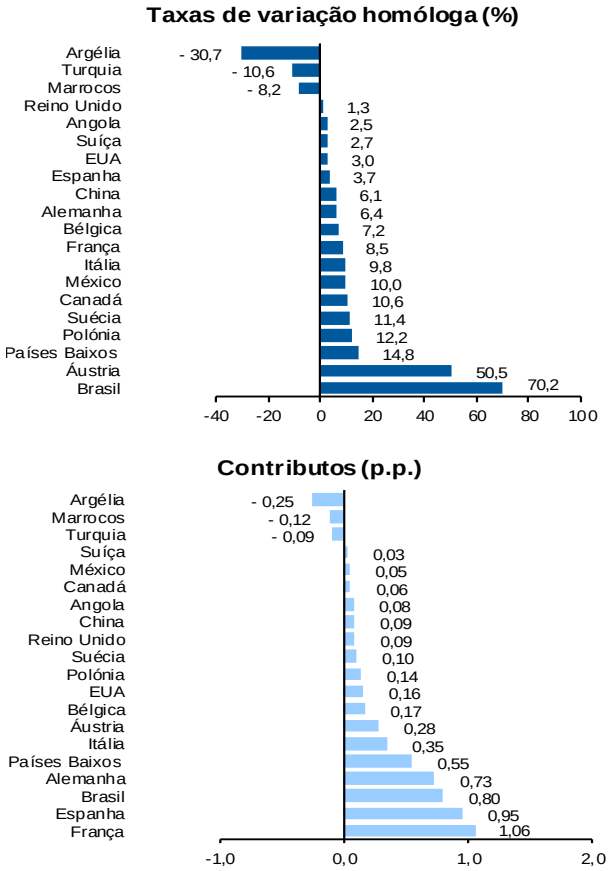
Nos primeiros três meses de 2018, as exportações para a UE cresceram 6,2%, em termos homólogos e as exportações com destino aos países da UE-15 5%, com as exportações com destino aos Países do Alargamento a crescerem 28,1% e as exportações para países terceiros a decaírem 7,5% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a França foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações (1,1 p.p.), seguidas das exportações para a Alemanha e a Áustria (0,8 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em março de 2018, as exportações para os países Intra-UE cresceram 6,9%, em termos homólogos e as exportações para os países da UE-15 6,5%. As exportações para França (1,1 p.p.) e Espanha (1 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se o crescimento das exportações para a Brasil (70,2%), Canadá (10,6%) e México (10%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino à Argélia (30,7%) e Turquia (-10,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em março de 2018



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados.

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)

Valores em milhões de Euros

Destino	jan-mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-mar		12 meses [1]		jan-mar	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL	**13 941**	**14 322**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**6,5**	**6,5**	**2,7**	**2,7**
Intra UE	**10 400**	**11 047**	**71,1**	**74,1**	**74,6**	**77,1**	**6,9**	**5,1**	**6,2**	**4,6**
dos quais:										
UE-15	**9 872**	**10 370**	**67,8**	**70,1**	**70,8**	**72,4**	**6,5**	**4,6**	**5,0**	**3,6**
Espanha	3 592	3 609	22,5	25,2	25,8	25,2	3,7	1,0	0,5	0,1
França	1760	1914	11,8	12,5	12,6	13,4	8,5	1,1	8,7	1,1
Alemanha	1581	1696	12,4	11,4	11,3	11,8	6,4	0,7	7,3	0,8
Reino Unido	934	937	5,3	6,6	6,7	6,5	1,3	0,1	0,3	0,0
Itália	512	570	3,7	3,5	3,7	4,0	9,8	0,3	11,3	0,4
Países Baixos	547	566	4,1	4,0	3,9	4,0	14,8	0,5	3,4	0,1
Bélgica	343	377	3,1	2,3	2,5	2,6	7,2	0,2	10,0	0,2
Suécia	129	151	1,0	0,9	0,9	1,1	11,4	0,1	16,9	0,2
Áustria	70	140	0,6	0,7	0,5	1,0	50,5	0,3	99,5	0,5
Alargamento	**528**	**676**	**3,2**	**3,9**	**3,8**	**4,7**	**13,6**	**0,5**	**28,1**	**1,1**
Polónia	159	193	0,9	1,1	1,1	1,3	12,2	0,1	21,4	0,2
Extra UE	**3 541**	**3 276**	**28,9**	**25,9**	**25,4**	**22,9**	**5,3**	**1,4**	**-7,5**	**-1,9**
dos quais:										
EUA	744	682	4,1	5,2	5,3	4,8	3,0	0,2	-8,3	-0,4
Angola	449	349	6,6	3,2	3,2	2,4	2,5	0,1	-22,4	-0,7
Brasil	175	240	1,5	1,7	1,3	1,7	70,2	0,8	37,8	0,5
China	207	155	1,7	1,5	1,5	1,1	6,1	0,1	-25,1	-0,4
Marrocos	194	144	1,0	1,3	1,4	1,0	-8,2	-0,1	-25,8	-0,4
Suíça	148	141	0,9	1,1	1,1	1,0	2,7	0,0	-5,0	-0,1
Turquia	89	86	0,8	0,7	0,6	0,6	-10,6	-0,1	-3,8	0,0
Canadá	72	82	0,4	0,5	0,5	0,6	10,6	0,1	12,8	0,1
Argélia	68	70	0,9	0,5	0,5	0,5	-30,7	-0,3	2,8	0,0
México	71	65	0,4	0,5	0,5	0,5	10,0	0,0	-8,6	0,0
Por memória:										
OPEP [4]	660	523	9,2	4,7	4,7	3,7	-7,4	-0,4	-20,7	-1,0
PALOP	593	487	8,0	4,3	4,3	3,4	1,1	0,0	-17,9	-0,8
EFTA	194	189	1,1	1,4	1,4	1,3	2,2	0,0	-2,8	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado).
Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.
[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2018.
[2] (abr 17-mar 18)/(abr 16-mar 17) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.
[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a março de 2018, as importações de mercadorias cresceram 6,3%, em termos homólogos (Quadro 3.6).

A generalidade dos grupos de produtos contribui positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (1,8 p.p.), "Material de transp. terrestre e suas partes" (1,1 p.p.), "Químicos" (0,8 p.p.) e "Minérios e metais" (0,7 p.p.).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,8%).

Nos primeiros três meses de 2018, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 6,9%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 6,8%, em termos homólogos e as provenientes dos países do Alargamento 7,2%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 4,7%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (2,9% do total). Seguem-se os EUA (1,8%) e o Brasil (1,6%).

Quadro 3.7. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10^6 Euros (Cif) jan-mar		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-mar		Taxas de variação e contributos 12 meses [1]		Taxas de variação e contributos jan-mar	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	**16 667**	**17 725**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**9,9**	**9,9**	**6,3**	**6,3**
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	2 450	2 489	15,5	15,3	14,7	14,0	6,6	1,0	1,6	0,2
Energéticos	1954	2 114	20,8	11,6	11,7	11,9	17,7	1,9	8,2	1,0
Químicos	2 793	2 934	16,4	16,1	16,8	16,6	7,4	1,2	5,1	0,8
Madeira, cortiça e papel	531	563	3,1	3,2	3,2	3,2	7,1	0,2	6,2	0,2
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1015	1011	5,6	6,1	6,1	5,7	4,1	0,3	-0,4	0,0
Calçado, peles e couros	411	416	2,1	2,4	2,5	2,3	2,8	0,1	1,1	0,0
Minérios e metais	1460	1571	8,2	8,6	8,8	8,9	17,0	1,4	7,6	0,7
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 774	3 075	14,8	17,2	16,6	17,3	11,5	2,0	10,8	1,8
Material de transp. terrestre e suas partes	2 199	2 376	7,8	12,3	13,2	13,4	9,5	1,2	8,0	1,1
Aeronaves, embarcações e suas partes	90	137	0,6	1,2	0,5	0,8	18,7	0,2	51,3	0,3
Produtos acabados diversos	989	1040	5,1	6,0	5,9	5,9	6,8	0,4	5,2	0,3
Total sem energéticos	14 713	15 611	79,2	88,4	88,3	88,1	8,9	8,0	6,1	5,4
Mercados de origem										
Intra UE	**12 738**	**13 611**	**71,5**	**76,2**	**76,4**	**76,8**	**8,4**	**6,5**	**6,9**	**5,2**
dos quais:										
UE-15	**12 112**	**12 940**	**68,8**	**72,6**	**72,7**	**73,0**	**8,2**	**6,1**	**6,8**	**5,0**
Espanha	5 255	5 668	31,8	32,0	31,5	32,0	7,9	2,6	7,9	2,5
Alemanha	2 316	2 472	11,3	13,7	13,9	13,9	11,2	1,5	6,7	0,9
França	1294	1412	6,6	7,4	7,8	8,0	6,9	0,5	9,1	0,7
Itália	895	939	5,2	5,5	5,4	5,3	9,7	0,5	4,9	0,3
Países Baixos	878	916	4,8	5,4	5,3	5,2	13,7	0,7	4,3	0,2
Bélgica	461	512	2,5	2,8	2,8	2,9	9,5	0,3	11,0	0,3
Reino Unido	487	454	3,0	2,7	2,9	2,6	-1,4	0,0	-6,7	-0,2
Polónia	225	220	0,7	1,2	1,4	1,2	7,6	0,1	-2,3	0,0
Suécia	169	174	1,0	0,9	1,0	1,0	-5,7	-0,1	3,4	0,0
Alargamento	**626**	**671**	**2,7**	**3,6**	**3,8**	**3,8**	**11,5**	**0,4**	**7,2**	**0,3**
Extra UE	**3 929**	**4 114**	**28,5**	**23,8**	**23,6**	**23,2**	**15,0**	**3,4**	**4,7**	**1,1**
dos quais:										
China	475	520	2,5	3,0	2,8	2,9	14,5	0,4	9,5	0,3
Rússia	507	231	0,8	2,3	3,0	1,3	-20,6	-0,5	-54,4	-1,7
Brasil	264	286	2,4	1,8	1,6	1,6	18,3	0,3	8,3	0,1
EUA	291	321	1,7	1,4	1,7	1,8	8,0	0,1	10,4	0,2
Azerbaijão	136	197	0,9	1,0	0,8	1,1	64,6	0,5	44,4	0,4
Turquia	185	199	0,6	1,0	1,1	1,1	14,3	0,1	7,2	0,1
Índia	154	153	0,6	0,9	0,9	0,9	12,6	0,1	-0,5	0,0
Arábia Saudita	104	146	1,6	0,9	0,6	0,8	24,9	0,2	39,7	0,2
Cazaquistão	105	210	1,3	0,7	0,6	1,2	76,3	0,4	99,1	0,6
Coreia do Sul	104	103	0,3	0,6	0,6	0,6	17,2	0,1	-0,4	0,0
Guiné Equatorial	104	108	0,8	0,6	0,6	0,6	110,0	0,3	3,6	0,0
Colômbia	87	67	0,5	0,5	0,5	0,4	13,2	0,1	-22,8	-0,1
Singapura	12	13	0,0	0,5	0,1	0,1	540,6	0,5	2,8	0,0
OPEP [4]	373	554	9,5	2,7	2,2	3,1	5,0	0,2	48,6	1,1
EFTA	96	117	0,9	0,5	0,6	0,7	0,3	0,0	21,6	0,1
PALOP	69	136	3,2	0,5	0,4	0,8	-42,2	-0,5	96,0	0,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.
[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2018.
[2] (abr 17-mar 18)/(abr 16-mar 17) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.
[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de março de 2018, nos primeiros três meses de 2018, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços cresceram 4,5%, em termos homólogos, tendo a componente dos Bens contribuído positivamente (2,3 p.p.) para o crescimento das "exportações" totais.

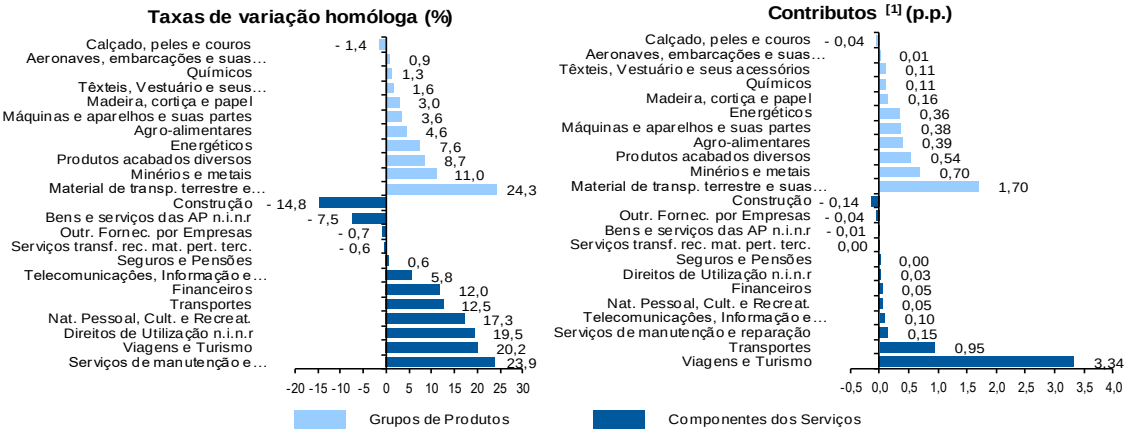
Nos primeiros três meses de 2018, a componente dos Serviços representou 30,3% do total das "Exportações" e contribuiu positivamente (2,2 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 17,2% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das "Importações" totais (5,9%) em 0,4 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em março de 2018, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos "Material de transp. terrestre e suas partes" (1,70 p.p.) e dos "Minérios e metais" (0,70 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (3,34 p.p.) e Transportes (0,95 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes

Último ano a terminar em março de 2018



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (8,9%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros

	jan-mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-mar		média anual	12 meses [1]		jan-mar	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018	12-17	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	**19 354**	**20 219**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,5**	**8,9**	**8,9**	**4,5**	**4,5**
Bens	**13 637**	**14 085**	**68,8**	**64,1**	**70,5**	**69,7**	**4,0**	**6,8**	**4,4**	**3,3**	**2,3**
Serviços	**5 717**	**6 134**	**31,2**	**35,9**	**29,5**	**30,3**	**8,6**	**12,9**	**4,5**	**7,3**	**2,2**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	114	80	0,6	0,5	0,6	0,4	3,3	-0,6	0,0	-29,9	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	121	126	0,6	0,7	0,6	0,6	8,1	23,9	0,1	3,9	0,0
Transportes	1501	1660	8,0	7,8	7,8	8,2	4,9	12,5	1,0	10,6	0,8
Viagens e Turismo	2 212	2 596	13,4	18,0	11,4	12,8	12,0	20,2	3,3	17,4	2,0
Construção	159	128	0,9	0,8	0,8	0,6	2,7	-14,8	-0,1	-19,6	-0,2
Seguros e Pensões	38	36	0,2	0,2	0,2	0,2	4,6	0,6	0,0	-3,9	0,0
Financeiros	79	87	0,7	0,4	0,4	0,4	-4,4	12,0	0,0	10,1	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	53	60	0,1	0,2	0,3	0,3	27,8	19,5	0,0	12,8	0,0
Telecom., Informação e Informática	328	342	1,5	1,7	1,7	1,7	8,8	5,8	0,1	4,1	0,1
Outr. Fornec. por Empresas	1000	935	4,6	5,3	5,2	4,6	8,3	-0,7	0,0	-6,5	-0,3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	64	53	0,4	0,3	0,3	0,3	0,6	17,3	0,1	-16,8	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	46	29	0,3	0,2	0,2	0,1	-8,0	-7,5	0,0	-37,1	-0,1
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	**19 578**	**20 730**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**4,7**	**9,6**	**9,6**	**5,9**	**5,9**
Bens	**16 084**	**17 160**	**83,5**	**81,9**	**82,2**	**82,8**	**4,3**	**10,1**	**8,3**	**6,7**	**5,5**
Serviços	**3 494**	**3 570**	**16,5**	**18,1**	**17,8**	**17,2**	**6,8**	**7,4**	**1,4**	**2,2**	**0,4**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	7	2	0,0	0,0	0,0	0,0	-12,0	-60,5	0,0	-75,4	0,0
Serv. de manutenção e reparação	105	87	0,4	0,5	0,5	0,4	14,3	13,8	0,1	-17,7	-0,1
Transportes	832	872	4,7	4,5	4,3	4,2	3,7	13,8	0,6	4,8	0,2
Viagens e Turismo	943	1013	4,6	5,3	4,8	4,9	7,8	10,9	0,6	7,5	0,4
Construção	24	27	0,2	0,1	0,1	0,1	2,5	5,0	0,0	13,9	0,0
Seguros e Pensões	97	98	0,4	0,5	0,5	0,5	6,8	6,0	0,0	1,0	0,0
Financeiros	112	119	0,9	0,6	0,6	0,6	-5,9	-4,9	0,0	5,6	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	209	194	0,6	0,9	1,1	0,9	14,3	-1,7	0,0	-7,0	-0,1
Telecom., Informação e Informática	241	243	1,2	1,1	1,2	1,2	4,6	-7,1	-0,1	1,0	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	854	843	2,7	4,1	4,4	4,1	14,1	6,6	0,3	-1,4	-0,1
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	55	57	0,7	0,3	0,3	0,3	-12,9	-10,8	0,0	2,5	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	15	16	0,1	0,2	0,1	0,1	11,3	6,5	0,0	11,8	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até março de 2018.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e os EUA - 2012 a 2017

Walter Anatole Marques [1]

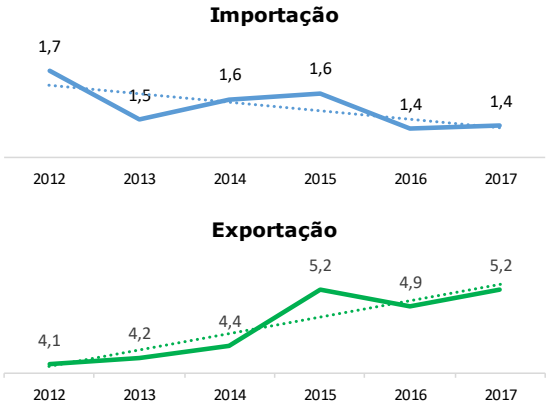
1. Nota introdutória

Sendo possíveis alterações futuras nos fluxos comerciais entre Portugal e os EUA, na sequência das recentes declarações do presidente daquele país, justifica-se desde já uma análise do tipo de produtos transacionados, principalmente do lado da exportação, seu peso relativo e áreas comerciais que poderão vir a ser de alguma forma afetadas por eventuais medidas que vierem a ser tomadas.

Entre 2012 e 2017 o peso das importações portuguesas com origem nos EUA foi tendencialmente decrescente, caindo de 1,7% para 1,4%.

Por sua vez, o peso das exportações, no mesmo período, foi tendencialmente crescente, subindo de 4,1% para 5,2%.

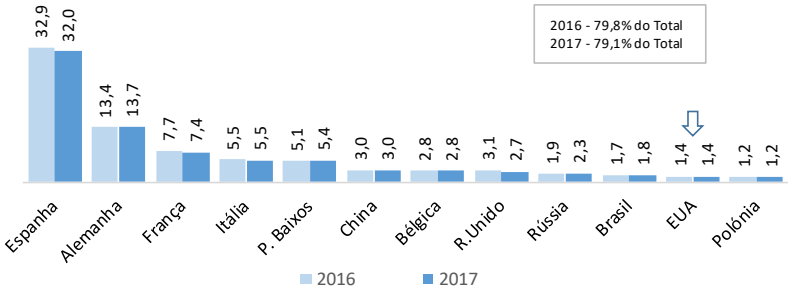
Evolução do peso dos EUA no Total do comércio internacional de Portugal (%) (2012 a 2017)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

No período em análise, os EUA ocuparam a 3.ª ou a 4.ª posição nas importações portuguesas provenientes dos Países Terceiros, a 4.ª nos últimos dois anos, precedidos pela China, Rússia e Brasil, com 6,1% dos fornecimentos em 2017. Neste ano os EUA pesaram 1,4% nas importações globais, ocupando a 11.ª posição no "ranking".

Principais origens das importações portuguesas em 2017 (2016 e 2017)

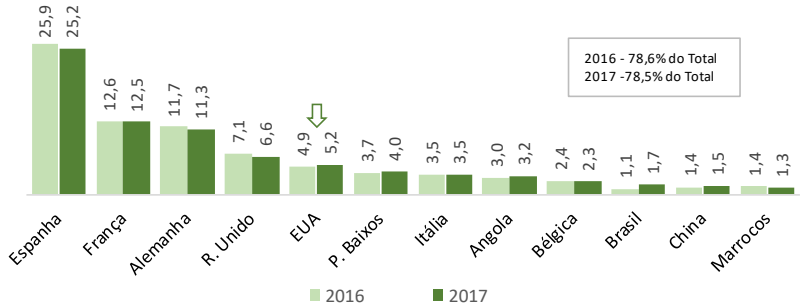


Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualizaçaão em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Entre 2012 e 2014, os EUA ocuparam a 2.ª posição no "ranking" dos principais destinos das nossas exportações para os Países Terceiros, antecedidos de Angola, tendo ultrapassado este parceiro dos PALOP em 2015, para manter a primeira posição desde então. O peso dos EUA nas exportações portuguesas tem vindo a aumentar desde 2012, tendo passando de 4,1% para 5,2% em 2017, em termos globais, e de 14,2% para 19,9% face ao conjunto dos Países Terceiros.

Principais destinos das exportações portuguesas em 2017 (2016 e 2017)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

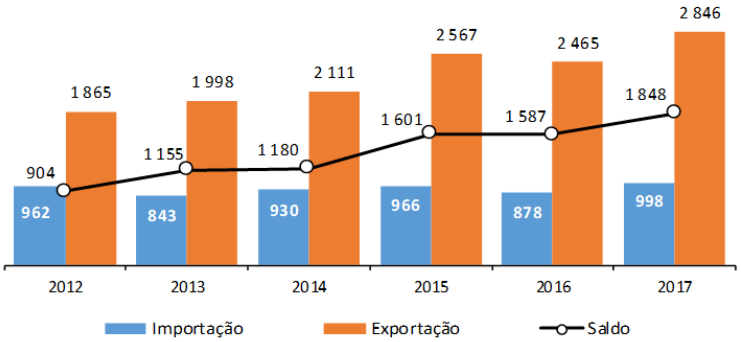
2. Balança comercial

A balança comercial de Portugal com os EUA foi favorável a Portugal ao longo dos últimos seis anos, com um elevado grau de cobertura das importações pelas exportações.

Balança Comercial de Portugal com os EUA
- 2012 a 2017 -

milhões de Euros e %

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Importação (Cif)	962	843	930	966	878	998
TVH	-	*-12,4*	*10,4*	*3,9*	*-9,1*	*13,6*
Exportação (Fob)	1 865	1 998	2 111	2 567	2 465	2 846
TVH	-	*7,1*	*5,7*	*21,6*	*-4,0*	*15,4*
Saldo (Fob-Cif)	904	1 155	1 180	1 601	1 587	1 848
TVH	-	*27,8*	*2,2*	*35,6*	*-0,8*	*16,4*
Cobertura (Fob/Cif) (%)	194,0	237,1	226,9	265,7	280,8	285,2



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

O saldo positivo da Balança Comercial aumentou consistentemente, com uma ligeira inflexão em 2016, situando-se em 1,8 mil milhões de euros em 2017.

3. Importações por grupos de produtos

Para uma análise do tipo de produtos transacionados, as 97 posições a dois dígitos da Nomenclatura Combinada de codificação de mercadorias em uso na UE, foram agregadas em 11 grupos de produtos (ver Anexo).

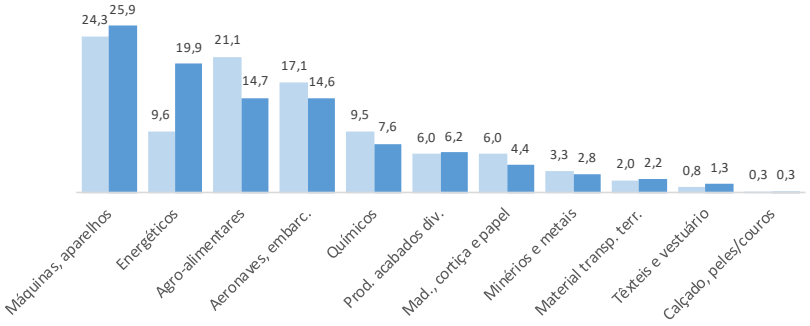
Em 2017, os grupos de produtos com maior peso nas importações portuguesas com origem nos EUA foram “Máquinas, aparelhos e partes” (25,9%), “Energéticos” (19,9%), “Agroalimentares” (14,7%) e “Aeronaves, embarcações e partes” (14,6%).

Com menor expressão seguiram-se os grupos “Químicos” (7,6%), “Produtos acabados diversos” (6,2%), “Madeira, cortiça e papel” (4,4%), “Minérios e metais” (2,8%), “Material de transporte terrestre e partes” (2,2%), “Têxteis e vestuário” (1,3%) e “Calçado, peles e couros” (0,3%).

Importações portuguesas com origem nos EUA por grupos de produtos
- Janeiro a Dezembro de 2016 e 2017 -

	1000 Euros			TVH	Estrutura (%)		% do Mundo 2017
	2016	2017	Diferença		2016	2017	
TOTAL	**877 946**	**997 763**	**119 818** ↗	**13,6**	**100,0**	**100,0**	**1,4**
Agro-alimentares	185 449	147 004	-38 445 ↘	-20,7	21,1	14,7	1,4
Energéticos	84 204	198 817	114 613 ↗	136,1	9,6	19,9	2,5
Químicos	83 548	76 170	-7 378 ↘	-8,8	9,5	7,6	0,7
Madeira, cortiça e papel	52 532	43 517	-9 014 ↘	-17,2	6,0	4,4	2,0
Têxteis e vestuário	7 372	13 235	5 863 ↗	79,5	0,8	1,3	0,3
Calçado, peles e couros	2 501	2 825	324 ↗	13,0	0,3	0,3	10,1
Minérios e metais	29 251	28 369	- 881 ↘	-3,0	3,3	2,8	0,5
Máquinas, aparelhos e partes	213 312	257 943	44 631 ↗	20,9	24,3	25,9	2,2
Material transp. terrestre e partes	17 173	21 883	4 711 ↗	27,4	2,0	2,2	0,3
Aeronaves, embarcações e partes	149 750	146 076	-3 673 ↘	-2,5	17,1	14,6	17,3
Produtos acabados diversos	52 855	61 924	9 069 ↗	17,2	6,0	6,2	1,5

Peso relativo dos grupos de produtos (%)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

4. Exportações por grupos de produtos

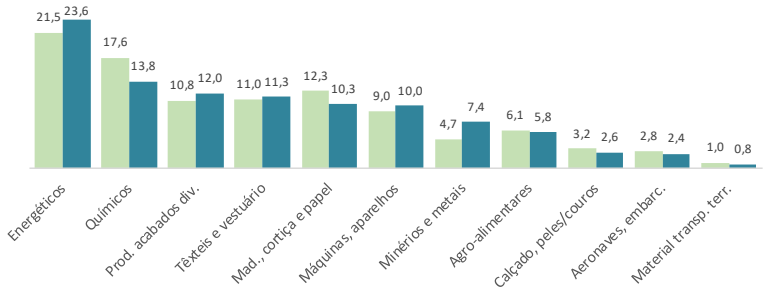
Em 2017, os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas com destino aos EUA foram “Energéticos” (23,6%), “Químicos” (13,8%), “Produtos acabados diversos” (12%), “Têxteis e vestuário” (11,3%), “Madeira, cortiça e papel” (10,3%), “Máquinas, aparelhos e partes” (10%), “Minérios e metais” (7,4%) e “Agroalimentares” (5,8%).

Com pesos inferiores alinharam-se depois os grupos “Calçado, peles e couros” (2,6%), “Aeronaves, embarcações e partes” (2,4%) e “Material de transporte terrestre e partes” (0,8%).

Exportações portuguesas com destino aos EUA por grupos de produtos
- Janeiro a Dezembro de 2016 e 2017 -

	1000 Euros			TVH	Estrutura (%)		% do Mundo 2017
	2016	2017	Diferença		2016	2017	
TOTAL	**2 465 195**	**2 845 602**	**380 407** ↗	**15,4**	**100,0**	**100,0**	**5,2**
Agro-alimentares	150 537	166 113	15 576 ↗	10,3	6,1	5,8	2,4
Energéticos	530 206	672 732	142 526 ↗	26,9	21,5	23,6	17,0
Químicos	433 092	393 518	-39 574 ↘	-9,1	17,6	13,8	5,7
Madeira, cortiça e papel	304 060	292 038	-12 022 ↘	-4,0	12,3	10,3	7,0
Têxteis e vestuário	270 279	322 801	52 522 ↗	19,4	11,0	11,3	6,1
Calçado, peles e couros	78 420	73 898	-4 521 ↘	-5,8	3,2	2,6	3,2
Minérios e metais	115 999	209 456	93 458 ↗	80,6	4,7	7,4	3,9
Máquinas, aparelhos e partes	222 589	283 293	60 704 ↗	27,3	9,0	10,0	3,4
Material transp. terrestre e partes	24 546	21 615	-2 931 ↘	-11,9	1,0	0,8	0,4
Aeronaves, embarcações e partes	69 562	69 615	53 ↗	0,1	2,8	2,4	15,5
Produtos acabados diversos	265 905	340 523	74 618 ↗	28,1	10,8	12,0	6,6

Peso relativo dos grupos de produtos (%)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

4.1. Principais tipos de produtos incluídos nos grupos de produtos

Em 2017, os principais tipos de produtos integrados em cada um dos grupos de produtos foram:

- **Energéticos** – principalmente gasolinas para motor 95 e 98 (95%);
- **Químicos** – com destaque para os produtos farmacêuticos (44,7%) e borracha e suas obras (32,6%);
- **Produtos acabados diversos** – principalmente mobiliário (24,9%), produtos cerâmicos (20,7%), aparelhos de ótica e de precisão (16%), obras de pedra e semelhantes (12,1%), armas e munições (9%), relojoaria (8,8%), vidro e suas obras (4%), brinquedos e jogos (1,8%);
- **Têxteis e vestuário –** designadamente têxteis e suas obras (68,5%) e vestuário e acessórios (31,5%);
- **Madeira, cortiça e papel** - principalmente cortiça e suas obras (57,8%) e papel e cartão (37,2%);
- **Máquinas, aparelhos e partes** – com predominância das máquinas e aparelhos eléctricos (54,3%) sobre os mecânicos (45,7%);
- **Minérios e metais** – essencialmente metais (92,5%);
- **Agroalimentares** – principalmente vinhos e outras bebidas alcoólicas (51,2%), peixe, crustáceos e moluscos (15%), entre outros produtos (30,7%), como preparações de produtos hortícolas e frutas (8,7%), preparações à base de cereais (7,8%), gorduras e óleos (4,1%) e preparações de carne, peixe, crustáceos e moluscos (4%);
- **Calçado, peles e couros** – essencialmente calçado (97,8%);
- **Aeronaves, embarcações e partes** – principalmente aviões (83,4%) e partes de aviões ou helicópteros (15,6%);
- **Material de transporte terrestre e partes** – com destaque para as partes e acessórios de veículos automóveis (75%) e partes e acessórios de ciclos (13,2%).

4.2. Desagregação das exportações do grupo "Minérios e metais"

Atendendo ao anúncio recentemente feito pelo presidente dos EUA de possível aplicação futura de tarifas aduaneiras às importações de aço e de alumínio, de momento aparentemente apenas aplicáveis às importações destes produtos provenientes da China, interessará avaliar, desde já, o possível impacto dessas restrições nas exportações portuguesas de "Minérios e metais" para este mercado.

Em 2017, as exportações destes produtos para os EUA representaram 7,4% das exportações totais (4,7% em 2016), sendo o grupo de produtos que registou a maior taxa de crescimento em valor face ao ano anterior (+80,6%), a que correspondeu o maior acréscimo em euros (+93,5 milhões) a seguir ao grupo "Energéticos" (+142,5 milhões). As exportações de "Minérios e metais" centraram-se na área dos **metais**, que representaram 92,5% deste grupo de produtos, com uma taxa de variação homóloga de +90,9%.

Cerca de metade destas exportações incidiram em "Ferro fundido, ferro e aço", principalmente barras de ferro e de aço não ligado, com um assinalável incremento de 53 milhões de euros face ao ano anterior (+277,4%) e "Barras e perfis de ferro ou aço inoxidável" (+76,1%). Seguiram-se as "Obras de ferro fundido, ferro ou aço", que representaram cerca de 1/4 das exportações do grupo, com um crescimento de +29,1% em valor, onde sobressaíram as estacas-pranchas e perfis por soldadura e as cordas e cabos para uso não elétrico.

Entre os restantes tipos de produtos, uma referência ao "Alumínio e suas obras", um dos alvos anunciados que, pesando apenas 3,6% do total do grupo em 2017, registou um acréscimo em valor de +146,4% face a 2016.

Exportação portuguesa de *"Minérios e metais"* para os EUA desagregados por principais produtos (2016 e 2017)

	milhares de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2016	2017		2016	2017
Total dos "Minérios e metais"	**115 999**	**209 456**	**80,6** ↗	**100,0**	**100,0**
Minérios	**14 475**	**15 652**	**8,1** ↗	**12,5**	**7,5**
Minérios de tungsténio e concentrados	10 036	11 197	11,6 ↗	8,7	5,3
Outros	4 439	4 455	0,4 ↗	3,8	2,1
Metais	**101 524**	**193 804**	**90,9** ↗	**87,5**	**92,5**
Ferro fundido, ferro e aço	**27 211**	**102 698**	**277,4** ↗	**23,5**	**49,0**
- Barras de ferro/aço não ligado	4 934	58 697	1 089,6 ↗	4,3	28,0
- Barras e perfis de aço inox, n.e.	18 458	32 507	76,1 ↗	15,9	15,5
- Perfis de ferro ou aço não ligado, n.e	6	6 688	1E+05 ↗	0,0	3,2
- Laminados planos, de ferro/aço não ligado	2 661	2 499	-6,1 ↘	2,3	1,2
- Fios ferro/aço não ligado, em rolos	867	1 691	95,0 ↗	0,7	0,8
- Outros	284	616	116,8 ↗	0,2	0,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	**40 058**	**51 728**	**29,1** ↗	**34,5**	**24,7**
- Estacas-pranchas; perfis por soldadura	9 334	16 778	79,8 ↗	8,0	8,0
- Cordas e cabos, para uso não elétrico	12 144	14 332	18,0 ↗	10,5	6,8
- Serviços de mesa e artigos de uso doméstico	4 124	6 259	51,8 ↗	3,6	3,0
- Obras de ferro ou aço, não especificadas	3 819	3 324	-12,9 ↘	3,3	1,6
- Correntes, cadeias, e suas partes	2 989	2 687	-10,1 ↘	2,6	1,3
- Recipientes para gases	1 256	1 886	50,1 ↗	1,1	0,9
- Construções e partes (torres, caixilhos, etc.)	3 844	1 596	-58,5 ↘	3,3	0,8
- Reservatórios, tambores, latas e semelhantes	644	1 556	141,6 ↗	0,6	0,7
- Artefactos de higiene ou de toucador	514	1 305	153,8 ↗	0,4	0,6
- Outros	1 390	2 004	44,2 ↗	1,2	1,0
Ferramentas, cutelaria/talheres, metais comuns	**15 907**	**14 250**	**-10,4** ↘	**13,7**	**6,8**
- Ferramentas intercambiáveis	4 282	5 512	28,7 ↗	3,7	2,6
- Aparelhos para servir alimentos ou bebidas	6 880	3 782	-45,0 ↘	5,9	1,8
- Colheres, garfos, conchas e semelhantes	1 602	1 786	11,5 ↗	1,4	0,9
- Limas, grosas, alicates e outras ferramentas	953	1 073	12,6 ↗	0,8	0,5
- Facas de lâmina cortante ou serrilhada	950	795	-16,3 ↘	0,8	0,4
- Plaquetas, varetas etc., de carbonetos metálicos	199	390	95,9 ↗	0,2	0,2
- Facas e lâminas cortantes para máquinas	203	378	86,1 ↗	0,2	0,2
- Serras manuais e folhas de todos os tipos	773	362	-53,2 ↘	0,7	0,2
- Outros	66	173	162,1 ↗	0,1	0,1
Obras diversas de metais comuns	**5 995**	**7 966**	**32,9** ↗	**5,2**	**3,8**
- Ferragens para móveis, portas, janelas, etc.	2 819	4 351	54,4 ↗	2,4	2,1
- Cadeados, fechaduras e ferrolhos	1 991	2 358	18,4 ↗	1,7	1,1
- Fechos/fivelas para vestuário, calçado e outros	409	601	47,0 ↗	0,4	0,3
- Tampas, cápsulas, acessórios para embalagem	383	491	28,2 ↗	0,3	0,2
- Sinos, campainhas, molduras e espelhos	251	123	-51,1 ↘	0,2	0,1
- Outros	142	42	-70,2 ↘	0,1	0,0
Alumínio e suas obras	**3 079**	**7 588**	**146,4** ↗	**2,7**	**3,6**
- Obras não especificadas	1 902	2 569	35,1 ↗	1,6	1,2
- Barras e perfis, de alumínio, não especificadas	247	2 497	911,1 ↗	0,2	1,2
- Construções e partes (torres, caixilhos, etc.)	785	2 009	156,1 ↗	0,7	1,0
- Outros	146	513	250,9 ↗	0,1	0,2

(continua)

	milhares de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2016	2017		2016	2017
Cobre e suas obras	**1 182**	**5 852**	**395,3** ↗	**1,0**	**2,8**
- Tubos de cobre	57	4 697	8 114,8 ↗	0,0	2,2
- Artigos de uso doméstico, higiene ou toucador	881	1 054	19,7 ↗	0,8	0,5
- Outros	244	101	-58,5 ↘	0,2	0,0
Metais preciosos, folheados ou chapeados	**7 739**	**3 383**	**-56,3** ↘	**6,7**	**1,6**
- Artefactos de joalharia e suas partes	6 772	2 651	-60,9 ↘	5,8	1,3
- Artefactos de ourivesaria e suas partes	781	389	-50,2 ↘	0,7	0,2
- Outros	186	343	83,8 ↗	0,2	0,2
Outros metais comuns	**353**	**340**	**-3,7** ↘	**0,3**	**0,2**
Por memória:					
Total da exportação para os EUA	2 465 195	2 845 602	15,4 ↗	-	-
Peso dos *"Minérios e metais"* no Total	4,7	7,4	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 12-03-2018. (http://www.ine.pt)

5. "Mirror statistics"

Há divergências, por vezes acentuadas, entre os dados estatísticos registados no país de origem e no país de destino para determinadas transações, neste caso entre os dados de fonte *International Trade Centre* (ITC) reproduzindo dados COMTRADE (fornecidos à ONU pelos EUA) para o ano de 2016 e *Census Bureau* dos EUA, para 2017, e os dados de fonte Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE). Sendo certo que a conversão dos dados nacionais de valores Cif em Fob e vice-versa, para comparação com os dados americanos, por utilização de um fator médio (0,9533) não é suscetível de conduzir a resultados rigorosos constitui, contudo, um indicador aproximado.

Balança Comercial dos EUA com Portugal
na óptica dos EUA e de Portugal
- 2016 e 2017 -

milhões de Euros e %	EUA		Portugal [1]	
	2016	2017	2016	2017
Importação (Cif)	3 014	3 236	2 586	2 985
TVH	-	*7,4*	-	*15,4*
Exportação (Fob)	856	1 056	837	951
TVH	-	*23,3*	-	*13,6*
Saldo (Fob-Cif)	-2 157	-2 179	-1 749	-2 034
TVH	-	*1,0*	-	*16,3*
Cobertura (Fob/Cif) (%)	28,4	32,6	32,4	31,9

[1] Importação nos EUA (Cif) = Exportação portuguesa (Fob) ÷ 0,9533;
Exportação dos EUA (Fob) = Importação portuguesa (Cif) X 0,9533.
Fontes: EUA - International Trade Centre (ITC): 2016 a partir da base COMTRADE da ONU, 2017 Census Bureau dos EUA; Portugal - Instituto Naciional de Estatística (INE).

Como se pode observar no quadro, os valores veiculados pelos EUA são superiores aos divulgados pelo INE, em ambas as vertentes comerciais. Diversos motivos podem justificar estas assimetrias estatísticas, como seja a dificuldade na definição do valor da mercadoria, (valor Cif, Fob ou outro Incoterm), diferente atribuição do código da mercadoria na nomenclatura de produtos utilizada, desfasamento no tempo do registo da mercadoria na origem e no destino, dependendo por exemplo da duração do tempo de transporte, atribuição de confidencialidade por uma das fontes para determinados produtos, entre outros diferentes critérios de avaliação da transação, como por exemplo o registo do país de origem ou o de proveniência. No caso das exportações portuguesas para países terceiros, o desfasamento pode ter origem na localização do porto de embarque. A mercadoria, com origem portuguesa, pode ter sido enviada para um outro Estado-membro e posteriormente embarcada, geralmente num porto do Norte da Europa, para o seu destino, e ter sido considerada nas estatísticas nacionais como uma expedição intracomunitária, e no país terceiro de destino como uma importação originária de Portugal.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Agrupamentos de Produtos
(Nomenclatura Combinada)

	Grupos de Produtos	Capítulos da NC
0	Agro-alimentares	01 a 24
1	Energéticos	27
2	Químicos	28 a 40
3	Madeira, cortiça e papel	44 a 49
4	Peles, couros e têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
5	Vestuário e calçado	61, 62, 64 a 67
6	Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
7	Máquinas	84, 85
8	Material de transporte	86 a 89
9	Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN 25 de maio de 2018	Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 25 de maio de 2018 destacam-se os seguintes temas: ▪ **Pacote bancário (Medidas de redução de riscos**): O Conselho chegou a acordo sobre uma orientação geral quanto às propostas destinadas a reduzir os riscos no setor bancário, reforçando as regras aplicáveis aos requisitos de fundos próprios (alterações à Diretiva 2013/36/UE e ao Regulamento 575/2013 relativos a requisitos aplicáveis a instituições de crédito e empresas de investimento) e à recuperação e resolução bancárias (alterações à Diretiva 2014/59/UE, relativa à recuperação e a resolução de instituições de crédito e empresas de investimento, e ao Regulamento 806/2014, relativo ao Mecanismo Único de Resolução). Estas alterações irão permitir a implementação de reformas acordadas a nível internacional, constituindo também um elemento importante do roteiro do Conselho sobre a união bancária. Com efeito, com base nos progressos realizados em matéria de redução dos riscos, os ministros reiteraram o seu compromisso no sentido de alcançar progressos em todas as componentes – nomeadamente no que toca à partilha de riscos – mencionadas no "roteiro" do Conselho sobre a união bancária. Em junho de 2018, serão tomadas decisões para avançar com um mecanismo de apoio ao Fundo Único de Resolução da UE. ▪ **Apreciações aprofundadas de 2018 e implementação das Recomendações Especificas por País:** No contexto do Semestre Europeu de 2018, o Conselho adotou conclusões sobre as Apreciações Aprofundadas sobre os desequilíbrios macroeconómicos de 2018 e a implementação das Recomendações Específicas por País de 2017. O Conselho concordou com o facto de onze estados-membros (Bulgária, Croácia, Chipre, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal, Espanha e Suécia) terem desequilíbrios macroeconómicos, de três (Croácia, Chipre e Itália) terem desequilíbrios macroeconómicos excessivos e de a Eslovénia já não apresentar desequilíbrios macroeconómicos. O Conselho enfatizou a importância da transparência e consistência do processo e reconheceu o esforço dos estados-membros na correção dos seus desequilíbrios macroeconómicos e a necessidade de uma contínua correção mediante medidas políticas e um forte compromisso relativamente às reformas estruturais. O Conselho reiterou igualmente que os estados-membros, em particular os com dívida externa ou défice elevados, devem melhorar a sua competitividade e impedir o crescimento excessivo dos custos unitários do trabalho. Os estados-membros com grandes excedentes deveram criar condições para promover o crescimento dos salários, em colaboração com os parceiros sociais, e implementando medidas prioritárias que fomentem o investimento, apoiem a procura interna e o potencial de crescimento, facilitando assim o reequilíbrio. Relativamente à implementação das Recomendações Específicas por País, reconheceu algum progresso registrado em cerca de metade, notando, no entanto, que a implementação das reformas continua a ser desigual entre as áreas de política e os países. O Conselho salienta o atual ambiente macroeconómico favorável, para a implementação de reformas, o declínio dos rácios de dívida e défi-

Iniciativa	Sumário
	ce e o aumento do investimento. Finalmente, defende reformas estruturais adicionais para aumentar o nível de investimento, aumentar o potencial de crescimento, melhorar ainda mais o ambiente institucional e empresarial e reforçar tanto a eficiência administrativa como a qualidade regulamentar. ▪ **Relatório sobre o Envelhecimento Demográfico de 2018:** o Conselho adotou as conclusões sobre o Relatório sobre o Envelhecimento Demográfico de 2018, salientando que o envelhecimento das populações representa um grande desafio para a sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas, agravado pelo aumento significativo dos níveis da dívida pública na sequência da crise económica e financeira. Assim, é importante assegurar a sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas. O Conselho reafirma a necessidade de uma consolidação orçamental adequada e favorável ao crescimento, em conformidade com o Pacto de Estabilidade e Crescimento, e a continuação da implementação de reformas estruturais que apoiem o crescimento potencial, a fim de reforçar a sustentabilidade das finanças públicas. O Conselho ainda aprovou o Relatório sobre o Envelhecimento Demográfico de 2018, que no seguimento dos relatórios anteriores, abrange as despesas públicas relacionadas com o envelhecimento da população, tais como, despesas com pensões, cuidados de saúde, cuidados de longa duração, educação e despesas com subsídios de desemprego. Destaca-se, ainda, a adoção, sem debate: ▪ De novas alterações às conclusões do Conselho ECOFIN de 5 de dezembro de 2017 sobre a lista da UE de jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais, tendo sido retiradas da lista duas jurisdições (Bahamas e São Cristóvão e Névis); ▪ De conclusões sobre a disposição-tipo da UE relativa à boa governação em matéria fiscal para acordos com países terceiros. A nova disposição substitui a anteriormente acordada em 2008 e reflete os desenvolvimentos ocorridos no que se refere às normas fiscais internacionais, incluindo as normas da OCDE de prevenção da erosão da base tributável e da transferência de lucros.
Transposição de Diretiva – Propriedade Industrial Conselho de Ministros de 26 de abril de 2018	Aprovou a proposta de lei que autoriza o Governo a aprovar o novo Código da Propriedade Industrial, transpondo as Diretivas (UE) 2015/2436 e (UE) 2016/943, que dizem respeito a marcas e à proteção de know-how e de informações confidenciais (segredos comerciais).
Programa Nacional de Reformas (PNR) 2018-2022 Conselho de Ministros de 26 de abril de 2018	Aprovou a versão final e completa do Programa Nacional de Reformas 2018-2022, que dá sequência à estratégia lançada em 2016, através da implementação das medidas assumidas desde o seu início e do lançamento de novas medidas para garantir mais crescimento, melhor emprego e maior igualdade.
Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo – Regime Jurídico do Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado - Regime	Aprovou um decreto-lei que torna mais competitivo o setor da gestão de ativos em Portugal. As regras relativas à atividade dos fundos de investimento ficam consolidadas num único diploma – o Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (RGOIC). O diploma introduz ainda um conjunto de alterações ao Regime Jurídico do Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado (RJCRESIE) e ao Regime Jurídico das Sociedades de Investimento Mobiliário para Fomento da

Iniciativa	Sumário
Jurídico das Sociedades de Investimento Mobiliário para Fomento da Economia Conselho de Ministros de 26 de abril de 2018	Economia (SIMFE).
Programa Nacional de Reformas (PNR) 2018-2022 – Lei das Finanças Locais Conselho de Ministros de 10 de maio de 2018	Aprovou uma proposta de lei que procede à alteração da Lei das Finanças Locais. Reforça o quadro de financiamento local e contribui para assegurar o cumprimento dos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Reformas.
Lei de Enquadramento Orçamental – Reformas de Gestão Financeira Pública Conselho de Ministros de 10 de maio de 2018	Aprovou a proposta de lei que visa recalendarizar a entrada em vigor e produção de efeitos da Lei de Enquadramento Orçamental.
Contrato fiscal de investimento Conselho de Ministros de 10 de maio de 2018	Aprovou a minuta do contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado Português e a sociedade Renault Cacia, com um investimento associado de 47,9M€ e prevê a criação de 10 postos de trabalho, bem como a manutenção dos atuais 1016 postos de trabalho permanentes.
Programa Nacional de Reformas (PNR) 2018-2022 Conselho de Ministros de 10 de maio de 2018	Após comunicado público do Presidente da República, o Conselho de Ministros decidiu voltar a aprovar e submeter à Assembleia da República, o regime que garantir o acesso automático a informações financeiras relativas a contas em bancos portugueses cujo titular ou beneficiário seja residente em território nacional, nas situações em que o saldo seja superior a 50 mil euros.
Transposição de Diretiva - Energia Conselho de Ministros de 17 de maio de 2018	Aprovou o decreto-lei que estabelece o regime de prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera, transpondo a Diretiva (UE) 2015/2193.
Cooperação económica e técnica – Acordo internacional Conselho de Ministros de 17 de maio de 2018	Aprovou um decreto relativo a um acordo internacional entre a República Portuguesa e a Ucrânia sobre Cooperação Económica, que constitui um instrumento de desenvolverem e reforço das relações económicas, dos dois países, incluindo a promoção e desenvolvimento da cooperação económica e técnica em áreas como a Indústria Química, as Infraestruturas, os Transportes, o Ambiente, o Turismo e a Normalização e Metrologia.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Construção da União Europeia Lei n.º 18/2018 - Diário da República n.º 84/2018, Série I de 2018-05-02	Segunda alteração à Lei n.º 43/2006, de 25 de agosto, relativa ao acompanhamento, apreciação e pronúncia pela Assembleia da República no âmbito do processo de construção da União Europeia.
Habitação Resolução do Conselho de Ministros n.º 50-A/2018 - Diário da República n.º 84/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-05-02	Aprova orientação estratégica, objetivos e instrumentos de ação para uma Nova Geração de Políticas Habitacionais.

Assunto/Diploma	Descrição
Fundo para a Inovação Social – Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social Decreto-Lei n.º 28/2018 - Diário da República n.º 85/2018, Série I de 2018-05-03	Cria o Fundo para a Inovação Social.
Exposição aos campos eléctricos e magnéticos Lei n.º 20/2018 - Diário da República n.º 86/2018, Série I de 2018-05-04	Reforça as regras de proteção contra a exposição aos campos eletromagnéticos, procedendo à primeira alteração à Lei n.º 30/2010, de 2 de setembro.
Porta de Entrada Decreto-Lei n.º 29/2018 - Diário da República n.º 86/2018, Série I de 2018-05-04	Estabelece o Porta de Entrada - Programa de Apoio ao Alojamento Urgente.
Competitividade e Capacidades Produtivas Decreto-Lei n.º 31/2018 - Diário da República n.º 87/2018, Série I de 2018-05-07	Altera o Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas.
Viagens e alojamento Decreto-Lei n.º 30/2018 - Diário da República n.º 87/2018, Série I de 2018-05-07	Estabelece as regras a serem seguidas para a aquisição de serviços de viagem e alojamento no contexto de missões de serviço público.
Habitação Resolução do Conselho de Ministros n.º 56/2018 - Diário da República n.º 87/2018, Série I de 2018-05-07	Aprova o Programa 'Da Habitação ao Habitat'.
Contrato de Investimento Despacho n.º 4528/2018 - Diário da República n.º 89/2018, Série II de 2018-05-09	Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a Peugeot Citroën Automóveis Portugal, S. A., a Active Space Technologies - Actividades Aeroespaciais, S. A., a Critical Manufacturing, S. A., a NEADVANCE - Machine Vision, S. A., a RARI - Construções Metálicas, Engenharia, Projectos e Soluções Industriais, S. A., a MOTOFIL - Robotics, S. A., a Universidade do Porto, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
Contrato de Investimento Despacho n.º 4529/2018 - Diário da República n.º 89/2018, Série II de 2018-05-09	Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a VB-KSC, S. A. e a VISION BOX - Soluções de Visão por Computador, S. A.
Contrato de Investimento Despacho n.º 4530/2018 - Diário da República n.º 89/2018, Série II de 2018-05-09	Aprova a minuta do Contrato de Investimento e respetivos anexos, a celebrar pela AICEP, E. P. E., em representação do Estado Português, a RENAULT S. A. S., a RENAULT PORTUGAL, S. A., e a RENAULT CACIA, S. A.
Economia Circular Aviso n.º 6147/2018 - Diário da República n.º 90/2018, Série II de 2018-05-10	Apoiar a Economia Circular nas compras públicas (CIRCULAr-compras públicas).
Execução do Orçamento do Estado Decreto-Lei n.º 33/2018 - Diário da República n.º 93/2018, Série I de 2018-05-15	Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2018.
Rendas excessivas - Produtores de eletricidade Resolução da Assembleia da República n.º 126/2018 - Diário da República n.º 95/2018, Série I de 2018-05-17	Cria a Comissão Parlamentar de Inquérito ao pagamento de rendas excessivas aos produtores de eletricidade.
Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018 - Diário da República n.º 97/2018, Série I de 2018-05-21	Aprova a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030.
Regime extraordinário de abastecimento de energia elétrica Decreto-Lei n.º 36/2018 - Diário da República n.º 98/2018, Série I de 2018-05-22	Aprova um regime extraordinário relativo ao abastecimento provisório de energia elétrica a fogos integrados em núcleos de habitações precárias.
Branqueamento de capitais	Cria o Regulamento dos deveres gerais e específicos de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financi-

Assunto/Diploma	Descrição
Regulamento n.º 314/2018 - Diário da República n.º 101/2018, Série II de 2018-05-25	amento do terrorismo.
Portugal 2020 Resolução da Assembleia da República n.º 135/2018 - Diário da República n.º 103/2018, Série I de 2018-05-29	Recomenda ao Governo que tome medidas no âmbito do Portugal 2020 e da sua reprogramação.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BEA	*Bureau of Economic Analysis*
BGFRS	*Board of Governors of the Federal Reserve System*
BLS	*Bureau of Labour Statistic*
BP	Banco de Portugal
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	*Cabinet Office Government of Japan*
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGT	Direção-geral do Tesouro
EPA	*Economic Planning Agency*
Eurostat	Instituto de Estatística da UE
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Instituto de Gestão do Crédito Público
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	*Institute for Supply Management*
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
ISV	Imposto sobre Veículos

Siglas	Descrição
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MC	*Ministry of Commerce of China*
Michigan	Universidade de Michigan
NBSC	*National Bureau of Statistics of China*
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	*Special Data Dissemination Standard*
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	*Finance Yahoo*

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
: representa valor não disponível.
- não se aplica.